



**ECONOMIA
MAIS CIRCULAR**

Avaliação geral da realidade do tecido empresarial em Portugal em matéria de Economia Circular

Resultados do inquérito E+C

Setembro de 2021



KNOWLEDGE PARTNER:



COFINANCIADO POR:



Índice

01

3 a 6

Enquadramento

02

7 a 8

**Identificação
das entidades
da amostra**

03

9 a 14

**Visão geral dos
resultados**

04

15 a 33

**Conhecimento e
perceção sobre a
Economia
Circular**

05

34 a 54

“Enablers”
aspectos críticos
para permitir a
transformação de
toda a empresa

06

55 a 58

“Resultados”
medir as
entradas e
saídas circulares
de uma empresa

07

59 a 60

Conclusões

08

61 a 67

Anexos

Índice

01

3 a 6

Enquadramento

02

7 a 8

**Identificação
das entidades
da amostra**

03

9 a 14

**Visão geral dos
resultados**

04

15 a 33

**Conhecimento e
perceção sobre a
Economia
Circular**

05

34 a 54

“Enablers”
aspectos críticos
para permitir a
transformação de
toda a empresa

06

55 a 58

“Resultados”
medir as
entradas e
saídas circulares
de uma empresa

07

59 a 60

Conclusões

08

61 a 67

Anexos



O Projeto E+C tem como objetivo realizar um levantamento do estado da arte da Economia Circular no tecido empresarial nacional e impulsionar a transição das empresas nesta matéria

Estrutura do Projeto E+C



Âmbito

- O Projeto E+C (Economia mais circular) promovido pela CIP conjuntamente com a sua rede associativa e com o apoio técnico da EY-Parthenon apresenta duas atividades nucleares:
- **A realização de um diagnóstico** atualizado sobre as **barreiras ao aprofundamento da Economia Circular nas empresas** em Portugal.
- A **aplicação da ferramenta Circulytics**, desenvolvida pela Fundação Ellen MacArthur, a uma amostra de empresas, **visando demonstrar** a nível nacional a capacidade da ferramenta **na identificação de oportunidades** de progressão em matéria de circularidade.



Objetivos

- **Demonstrar** o papel fundamental das empresas como motor da transição para uma Economia Mais Circular e **potenciar** esse papel e os resultados para a economia nacional.
- Apoiar na identificação de **ações e medidas** que beneficiem as empresas e o país, propor **soluções para eliminar as barreiras** à transição para a Economia Circular e estimular a sua implementação.
- Promover a **adoção de métricas de circularidade** (a monitorização é essencial para se conseguir identificar oportunidades de melhoria e desenvolvimento, devendo fazer parte do sistema de gestão de qualquer organização).
- **Capacitar** as empresas e organizações e **disseminar**, através da sensibilização e demonstração, **boas práticas e metodologias proficientes** na identificação de **oportunidades de progressão** no domínio da **Economia Circular** a nível setorial, regional e nacional.



Fase 1

Setup do projeto, apresentação pública e lançamento do Steering Committee com entidades institucionais e públicas, e entidades do SCT



Fase 2

Levantamento do Estado da arte da EC em Portugal, identificando boas práticas adotadas e barreiras existentes, bem como apresentação da ferramenta Circulytics (Inquérito + Workshops)



Fase 3

Formação e apoio à aplicação da ferramenta Circulytics a uma amostra de empresas selecionada (Diagnóstico de Circularidade). Formação Train-the-Trainers.



Fase 4

Apresentação de resultados em conferência nacional e demonstração de boas práticas com impacto ao nível dos instrumentos de política nacional

Foi realizado no âmbito do projeto E+C um inquérito de avaliação geral da realidade do tecido empresarial em matéria de Economia Circular

Objetivos, metodologia e estrutura

→ O **inquérito** teve como **objetivo** suportar o levantamento do estado da arte da Economia Circular em Portugal. Em particular, o inquérito pretende diagnosticar a **realidade atual do tecido empresarial português em matéria de Economia Circular** no que diz respeito a **integração de conceitos de circularidade na tomada de decisões estratégicas**, assim como o grau de **implementação de iniciativas e modelos de circularidade** no seu funcionamento e **as barreiras associadas**

→ Os **dados recolhidos** neste inquérito são **confidenciais**, tendo sido **tratados de forma agregada**. O inquérito **encontrou-se disponível no período compreendido entre abril e junho de 2021**.

→ Um total de **894 empresas** abriu o inquérito, sendo que 692 não o terminaram.

→ Foram consideradas apenas as respostas das empresas que preencheram o questionário de forma minimamente compreensiva e completa: **202 empresas**.

→ Os **respondentes inserem-se numa diversidade grande de setores de atividade**, pelo que se considerou prudente fazer a análise dos resultados do inquérito com base em **12 agrupamentos setoriais** (Anexo 1 para mais detalhe).

→ O **inquérito foi divulgado em grande medida através da base associativa da CIP** envolvida no projeto. Deste modo, **a amostra considerada não é aleatória**, sendo refletida por empresas mais sensibilizadas para a economia circular, o **que terá determinado algum enviesamento nas respostas e consequentes resultados**.

→ Para a **análise dimensional das entidades** foi utilizado o **escalão de colaboradores ao serviço**, e não a **definição de PME**. Assim, as dimensões foram classificadas conforme a seguinte tabela:

Dimensão	Número de colaboradores ao serviço
PME	Até 250
Grande	Igual ou superior a 250

→ O **presente relatório começa por apresentar os dados do inquérito de forma genérica e seguidamente mais aprofundada e detalhada**, desagregando os resultados naqueles que foram os resultados de cada **agrupamento setorial** e em que **dimensão**.

→ Os dados são apresentados conforme os blocos principais do inquérito:

- Identificação das entidades da amostra
- Conhecimento e perceção sobre a Economia Circular
- “Enablers”: aspetos críticos para permitir a transformação de toda a empresa
- “Resultados”: medir as entradas e saídas circulares de uma empresa
- Conclusões

Definições consideradas no inquérito para contexto dos respondentes:

Economia Circular - apresenta-se como um modelo alternativo de economia e de negócio que permite, não apenas reduzir a extração de matérias-primas e produção de resíduos, mas efetivamente regenerar os ecossistemas e criar valor social e económico.

Entende-se por **circularidade** a adoção de práticas de redução de resíduos e poluição, de manutenção de produtos e materiais em utilização e de regeneração de sistemas naturais.

O inquérito E+C foi dirigido a empresas nacionais através da base associativa da CIP envolvida no projeto

Inquirição dirigida a empresas através da base associativa da CIP envolvida no projeto E+C

 FIPA <i>Agroalimentar</i>	 ATP <i>Têxtil e vestuário</i>	 APIC <i>Curtumes</i>	 CELPA <i>Pasta e papel</i>	 AIMMP <i>Madeira e mobiliário</i>
 APIMA <i>Mobiliário</i>	 APCOR <i>Cortiça</i>	 APQuímica <i>Química</i>	 FIOVDE <i>Detergentes e cosmética</i>	 APIP <i>Plásticos</i>
 APICER <i>Cerâmica e cristalaria</i>	 ATIC <i>Cimentos</i>	 APF <i>Fundição</i>	 AIMMAP <i>Metalurgia e metalomecânica</i>	 ANIMEE <i>EEE</i>
 SPV <i>Gestão de resíduos</i>	 APED <i>Distribuição</i>	 APCC <i>Centros comerciais</i>	 AIP <i>Nacional</i>	 AIDA <i>Regional</i>



Índice

01 3 a 6

Enquadramento

02 7 a 8

**Identificação
das entidades
da amostra**

03 9 a 14

Visão geral dos
resultados

04 15 a 33

Conhecimento e
perceção sobre a
Economia
Circular

05 34 a 54

“Enablers”
aspectos críticos
para permitir a
transformação de
toda a empresa

06 55 a 58

“Resultados”
medir as
entradas e
saídas circulares
de uma empresa

07 59 a 60

Conclusões

08 61 a 67

Anexos

As 202 empresas respondentes distribuem-se por uma grande diversidade de geografias e setores, com relevância particular das atividades industriais

Agrupamentos Setoriais

→ As **202 empresas analisadas** pertencem aos seguintes **agrupamentos setoriais**:

Agrupamento Setorial	Representatividade de cada agrupamento		
	#	%	% emprego total do setor
Alimentares	8	4%	1%
Comércio	25	12%	22%
Elétricos e eletrónicos	7	3%	15%
Floresta	17	8%	11%*
Gestão de resíduos	7	3%	4%
Imobiliária e construção	6	3%	0%
Metalurgia e metalomecânica	26	13%	2%
Minérios metálicos e não metálicos	20	10%	18%
Moda	40	20%	3%
Outras indústrias	9	4%	1%
Químicas e petroquímicas (inclui plásticos)	20	10%	6%
Serviços	17	8%	0%

* - inclui apenas a indústria florestal (exclui o setor da silvicultura e exploração florestal)

Regiões onde é desenvolvida atividade (NUTS II)

→ **O Norte** é a região do país mais representativa da amostra:

Região	Representatividade da amostra	
	#	%
Norte	116	57%
Centro	90	45%
AM Lisboa	40	20%
Alentejo	22	11%
Algarve	16	8%
RA Madeira	10	5%
RA Açores	8	4%

Dimensão das entidades inquiridas

→ **Apenas 4 empresas não apresentaram o número de trabalhadores.** Assim, 46 entidades são empresas de grande dimensão e 152 são PMEs.

Representatividade dimensional (exceto não identificadas):

GRANDES EMPRESAS | ~23,3%

PME | ~76,8%

Índice

01 3 a 6

Enquadramento

02 7 a 8

Identificação
das entidades
da amostra

03 9 a 14

Visão geral dos
resultados

04 15 a 33

Conhecimento e
perceção sobre a
Economia
Circular

05 34 a 54

“Enablers”
aspectos críticos
para permitir a
transformação de
toda a empresa

06 55 a 58

“Resultados”
medir as
entradas e
saídas circulares
de uma empresa

07 59 a 60

Conclusões

08 61 a 67

Anexos



Cerca de 40% dos respondentes considerados afirmam ter um bom entendimento do conceito de Economia Circular, mas muitos não dominam totalmente o conceito

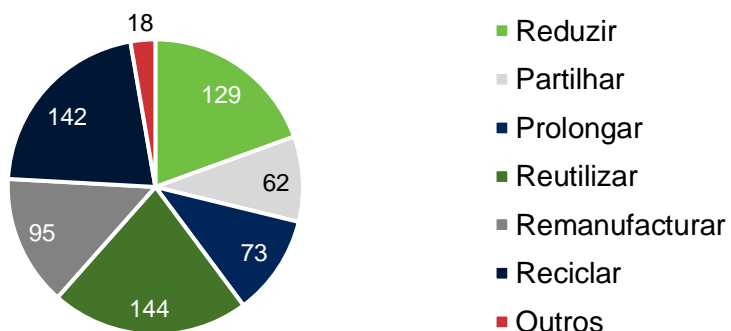
Estratégia e planeamento (1/2)

→ 40% dos respondentes considerados afirmam **ter um bom entendimento do conceito de Economia Circular e conseguir identificar estratégias e processos de circularidade.**

→ No entanto, **48%** dos respondentes afirma **não dominar na totalidade** o conceito de economia circular,

→ E apenas **35%** consegue **identificar claramente processos ou estratégias de circularidade.**

→ As empresas que afirmaram **conhecer o conceito de Economia Circular** destacaram os seguintes **processos de circularidade** que conhecem (de notar que mais de uma opção poderia ser selecionada):



→ Da amostra inquirida, **86%** das empresas **afirmam ter o tema da Circularidade refletido de certa forma na sua estratégia**, mas apenas **12%** dos respondentes afirmam que o **tema da Circularidade está na natureza da sua estratégia.**

→ Das empresas que **afirmam ter o tema da Circularidade refletido de certa forma na sua estratégia**, os tipos de ação onde se insere essa estratégia mais referenciados foram a **Valorização de subprodutos ou resíduos**, a **Eficiência energética** e a **Redução de emissões** (efluentes líquidos, gasosos, etc.)

→ Praticamente todos os respondentes (**~97%**) consideram ser uma **vantagem competitiva as empresas terem uma abordagem da Economia Circular** na forma **como adquirem, produzem e vendem produtos**, sendo que 46% das empresas considera esta vantagem competitiva **muito importante.**

→ Grande parte dos respondentes considera a **escassez de recursos naturais muito crítica** (~41%) ou **crítica** (~25%) para o **funcionamento contínuo do seu negócio.**

→ **As estratégias de Economia Circular** são encaradas como uma **solução para mitigar a escassez de recursos naturais pela grande maioria** dos respondentes (**aproximadamente 85%**).

→ No entanto, **apenas 19%** **integra quase sempre a Economia Circular na tomada de decisões estratégicas** para **reduzir os seus impactos ambientais.**



A legislação e enquadramento regulamentar e as questões económicas e financeiras afirmam-se como as principais barreiras ao avanço da economia circular nas empresas respondentes

Estratégia e planeamento (2/2)

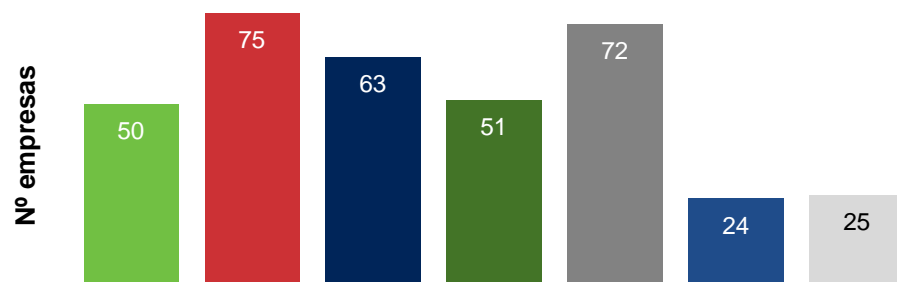


Relativamente às **barreiras mais restritivas à implementação de estratégias de circularidade**, sobressai a **Legislação e enquadramento regulamentar** (maioritariamente devido a regulamentação complexa e processos de desclassificação de resíduos difíceis e demorados) e as **Questões económicas e financeiras** (dada a necessidade de investimento de longo prazo).



De notar que a **Cultura empresarial** e as **Questões de processos internos** são as barreiras que aparentam ser menos restritivas à implementação de estratégias de circularidade. **37%** e **26%** dos respondentes afirmam que estas barreiras são **pouco restritivas**, respetivamente.

Temas considerados como “Muito restritivos”



- Conjuntura económica
- Legislação e enquadramento regulamentar
- Questões técnicas
- Questões de mercado
- Questões económicas e financeiras
- Questões de processos internos
- Cultura empresarial



Uma parte relevante das empresas inquiridas considera investir na contratação de recursos humanos especializados em Economia Circular

Pessoas e competências



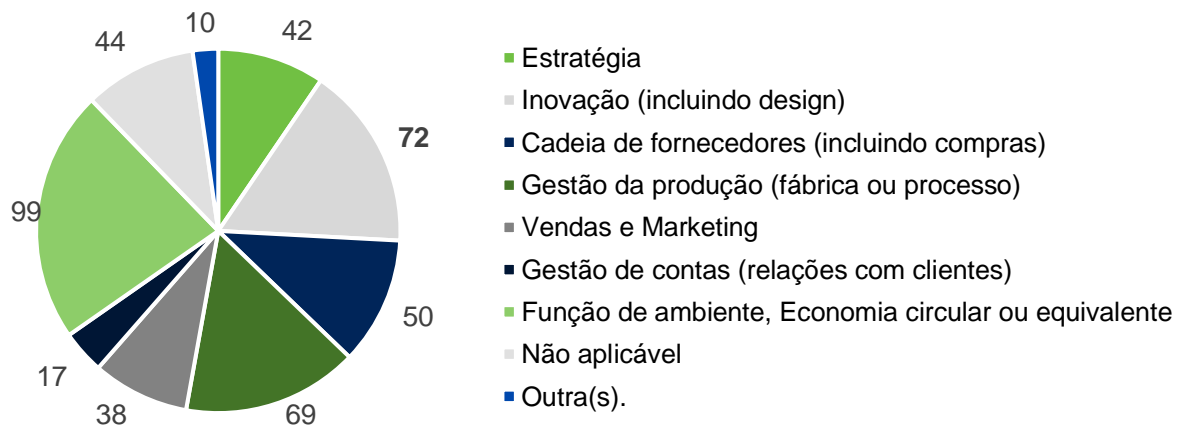
Aproximadamente 74% dos respondentes afirma ter recursos humanos com competências para adotar iniciativas de circularidade.



~30% dos respondentes considera investir na contratação de recursos humanos especializados em Economia Circular. De notar que as empresas que afirmam ter recursos humanos com competências para adotar o conceito de circularidade mostram ser as que têm um maior interesse em investir na contratação dos mesmos.



As funções mais indicadas onde as empresas têm pelo menos 1 colaborador¹ dedicado a funções ligadas à implementação e/ou aprofundamento da Economia Circular foram as de Ambiente, economia circular ou equivalente e Inovação (incluindo design):

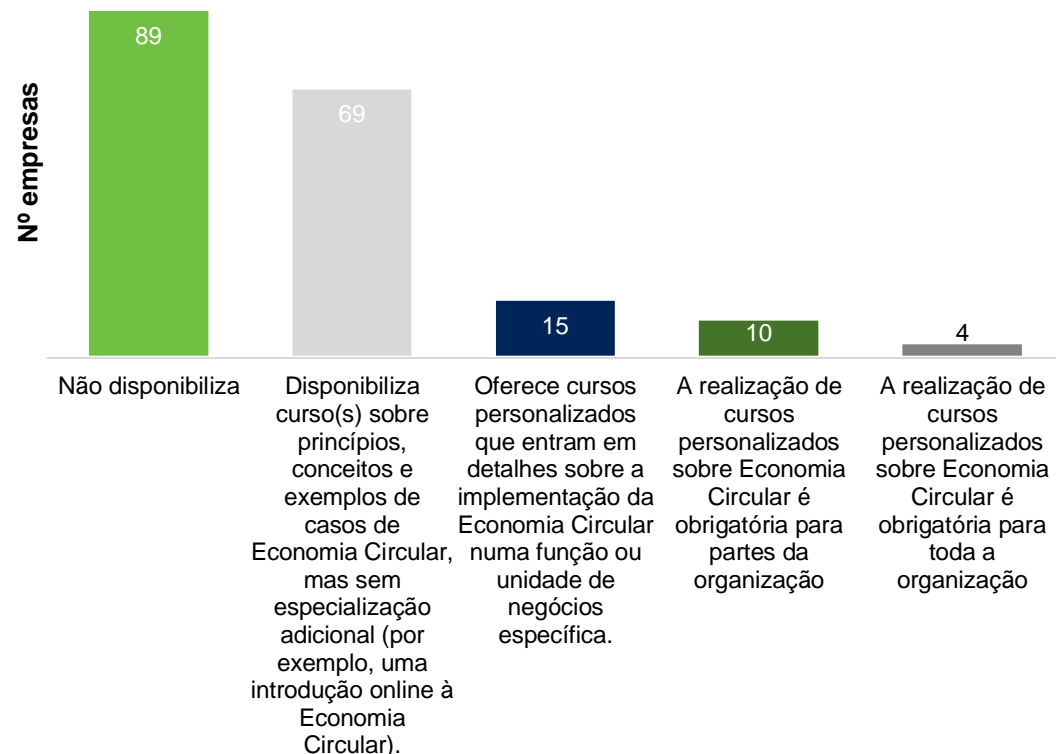


¹em ETI - Equivalente em Tempo Integral



44% da amostra afirma não disponibilizar formação relacionada com o tema da Economia Circular. Apenas 7% das empresas disponibiliza cursos personalizados sobre Economia Circular obrigatórios (para toda ou partes da organização).

Disponibilização de formação relacionada com o tema da Economia Circular



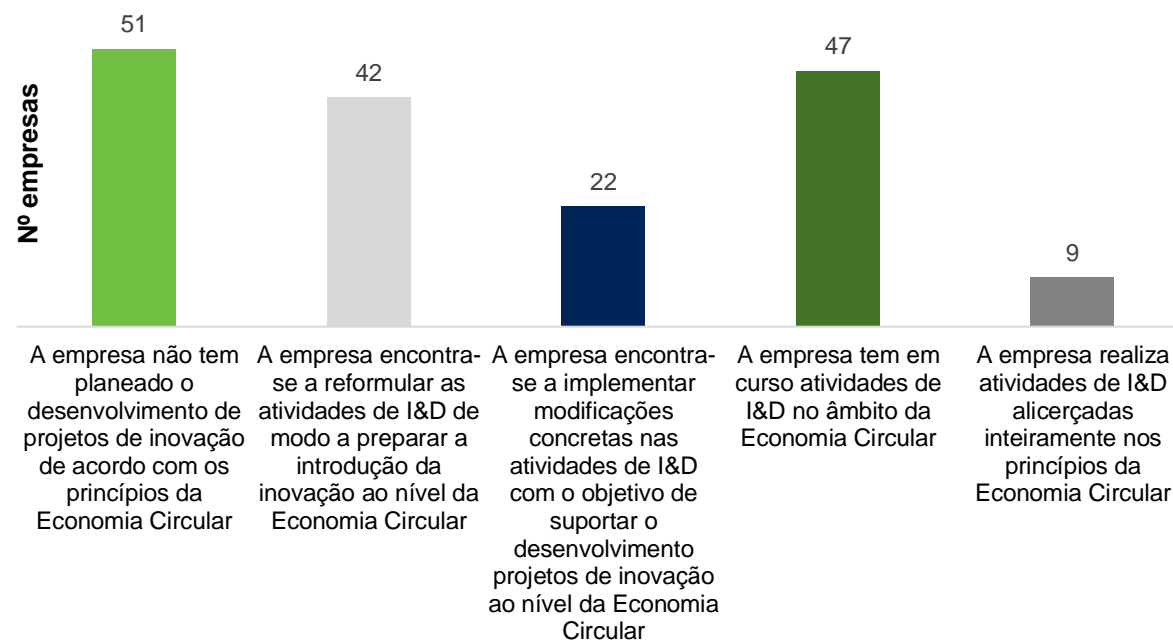
Boa parte das empresas respondentes afirma já estar a investir na transição para a Economia Circular, designadamente na inovação circular

Sistemas, processos e infraestruturas

- Aproximadamente 65% dos respondentes afirma estar a **investir na transição para uma Economia Circular**.
- 22% dos respondentes afirma dispor de sistemas, processos e infraestruturas **adequados ao desenvolvimento de um modelo de negócio mais circular**.
- A **maioria dos respondentes** considerados, quando questionados se os seus sistemas, processos e infraestruturas estão **desenhados para a promoção de uma maior circularidade²**, afirmou que se **encontram a desenvolver ou a reformular os seus sistemas, processos e infraestruturas para preparar a mudança para um modelo de negócio mais circular**.
- **Apenas 16%** dos respondentes afirmou **não ter planos para reconfigurar os sistemas, processos e infraestruturas existentes ou configurar novos sistemas, processos e infraestruturas para promoção de um modelo de negócio mais circular**.

Inovação

- 60% dos respondentes **afirma estar a apostar na inovação de novos produtos, sistemas ou serviços circulares**.
- No toca ao foco das **atividades de I&D**, foram destacadas as seguintes situações:




² Entende-se por maior circularidade económica a adoção de práticas de redução de resíduos e poluição, de manutenção de produtos e materiais em utilização e de regeneração de sistemas naturais.




As relações das empresas inquiridas com o “exterior” em domínios ligados à Economia Circular é ainda muito baseada em interações ad-hoc


Relações com o exterior/ envolvente


→ Os **respondentes avaliaram as diversas formas como interagem com os diferentes stakeholders** em tópicos de Economia Circular, destacando:

 **Fornecedores**
▶ Interações ad-hoc envolvendo Economia Circular como um tópico (31%)

 **Clientes**
▶ Interações ad-hoc envolvendo Economia Circular como um tópico (30%)

 **Entidades públicas e policy-makers**
▶ Nenhuma interação envolvendo Economia Circular como um tópico (39%)

 **Investidores/financiadores externos**
▶ Nenhuma interação envolvendo Economia Circular como um tópico (50%)

 **Entidades gestoras de resíduos e/ou operadores de gestão/tratamento de resíduos**
▶ Interações ad-hoc envolvendo Economia Circular como um tópico (24%)

→ De notar que nenhum dos principais métodos de interação com os stakeholders é efetuado através das formas mais avançadas e elaboradas, i.e., programas contínuos com os mesmos usando princípios de Economia Circular.

“Resultados”: medir as entradas e saídas circulares de uma empresa

Inputs

→ **Percentagem média de matérias-primas/materiais secundárias utilizada nos processos produtivos, em 2020, pelas empresas respondentes foi de ~37%**

→ **Percentagem média de energia utilizada proveniente de Fontes Renováveis, em 2020, pelas empresas respondentes foi de ~28%**

Outputs

→ **A relevância média percentual de produtos/serviços no portfólio total de vendas desenhados de acordo com os princípios da Economia Circular de cada respondente foi de ~31%**



Índice

01 3 a 6

Enquadramento

02 7 a 8

Identificação
das entidades
da amostra

03 9 a 14

Visão geral dos
resultados

04 15 a 33

**Conhecimento e
perceção sobre a
Economia
Circular**

05 34 a 54

“Enablers”
aspectos críticos
para permitir a
transformação de
toda a empresa

06 55 a 58

“Resultados”
medir as
entradas e
saídas circulares
de uma empresa

07 59 a 60

Conclusões

08 61 a 67

Anexos

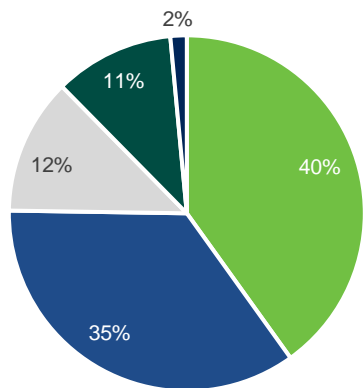
Mais de metade das empresas revelam carência de conhecimento sobre o conceito da EC

Estratégia e planeamento (1/18)

A empresa tem conhecimento do conceito de Economia Circular e dos seus diversos termos (princípios, estratégias e processos)?(1/2)



Menos de metade (40%) dos respondentes considerados afirmaram **ter um entendimento consolidado do conceito de Economia Circular e conseguir identificar estratégias e processos de circularidade**:



- Tem um entendimento consolidado do conceito e consegue identificar estratégias e processos de circularidade
- Conhece o conceito, mas não o domina na totalidade, apesar de conseguir identificar alguns processos ou estratégias de circularidade
- Conhece o conceito, mas não o domina na totalidade e não consegue identificar estratégias e processos de circularidade
- Não tem conhecimento sobre o conceito
- n.a.



47% dos respondentes considerados **conhecem o conceito de Economia Circular, no entanto não o dominam na totalidade**, sendo que 35% consegue identificar alguns processos ou estratégias de circularidade.



11% dos respondentes considerados **não tem conhecimento sobre o conceito de Economia Circular**. Todas estas entidades são **PMEs** e pertencem a seis agrupamentos setoriais (**Alimentares, Comércio, Floresta, Metalurgia e metalomecânica, Moda e Serviços**).



Os agrupamentos setoriais **“Alimentares”** e **“Químicas e petroquímicas”** são os que apresentam uma maior proporção de entidades que afirmam ter um **entendimento consolidado do conceito de Economia Circular e conseguir identificar estratégias e processos de circularidade**. De notar que em cinco agrupamentos setoriais mais de metade das entidades indicam ter um conhecimento consolidado do conceito de Economia Circular.

Agrupamento Setorial	% de entidades de cada agrupamento Setorial
Alimentares	63%
Comércio	40%
Elétricos e eletrónicos	57%
Floresta	29%
Gestão de resíduos	57%
Imobiliária e construção	33%
Metalurgia e metalomecânica	19%
Minérios metálicos e não metálicos	50%
Moda	40%
Outras indústrias	11%
Químicas e petroquímicas (inclui plásticos)	60%
Serviços	41%



Mais de metade das entidades dos agrupamentos setoriais **Imobiliária e construção, Metalurgia e metalomecânica, Minérios metálicos e não metálicos, Moda e Outras indústrias** **conhecem o conceito de economia circular, mas não o dominam na totalidade**, tanto no caso de conseguirem identificar alguns processos ou estratégias de circularidade como no caso de não as conseguirem identificar (67%, 62%, 50%, 53% e 89%, respetivamente, das entidades de cada agregado setorial).

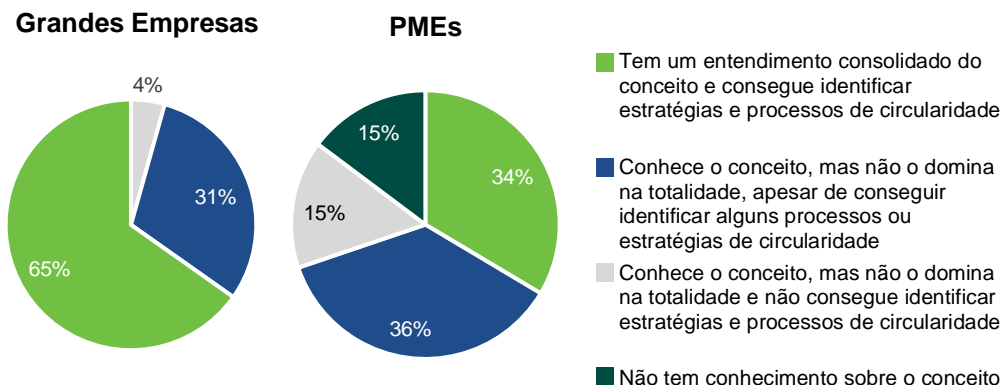


As PME's necessitam de fazer o *catching up* com as grandes empresas no domínio deste tema

Estratégia e planeamento (2/18)

A empresa tem conhecimento do conceito de Economia Circular e dos seus diversos termos (princípios, estratégias e processos)? (2/2)

→ A grande maioria das empresas que demonstra **não dominar na totalidade o conceito de economia circular** identifica-se como sendo PME. Em contraste, a **maioria das empresas de grande dimensão, ~65%**, diz ter **um entendimento consolidado do conceito e consegue identificar estratégias e processos de circularidade**.



→ Finalmente, relativamente aos **11% dos respondentes que afirmaram não ter conhecimento sobre o conceito de Economia Circular**, os agrupamentos setoriais que dominam a amostra são os da **“Floresta”, “Metalurgia e Metalomecânica” e “Serviços”**, todos eles com um peso de 23% e são **todos PME's**.



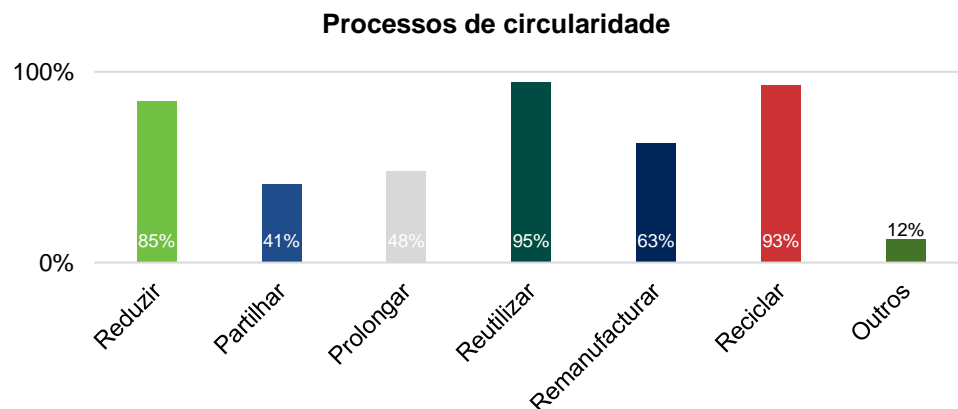
O processo de “reciclar” é o mais conhecido pelas empresas com e sem *know-how* consolidado

Estratégia e planeamento (3/18)

Processos de circularidade que as entidades que dominam mais o conceito, conhecem:



As empresas que afirmaram **conhecer o conceito de Economia Circular** destacaram os processos de **reutilizar** e **reciclar** como sendo os **processos de circularidade** que mais conhecem:



96% das empresas que **conhecem o conceito, mas não o dominam na totalidade, apesar de conseguirem identificar alguns processos ou estratégias de circularidade**, elegeram o processo de circularidade “**Reutilizar**” como o **mais conhecido**. Aliado a este, também o processo “**Reciclar**” (**89%**) e **Reduzir** (**83%**) foram bastantes vezes eleitos, seguindo-se depois pelo processo “**Remanufacturar**” (52%), **Partilhar** e **Prolongar** (ambos com 37%) e **Outros** (4%).



No que diz respeito às entidades que **têm um entendimento consolidado do conceito e conseguem identificar estratégias e processos de circularidade**, **98%** elegeram o processo “**Reciclar**” como **mais conhecido**. Relativamente aos restantes processos de circularidade, as mesmas entidades demonstraram ter um bom conhecimento: **Reutilizar** (94%), **Reduzir** (86%), **Remanufacturar** (72%), **Prolongar** (58%), **Partilhar** (44%) e **Outros** (19%).



Os **processos de circularidade mais referidos por agrupamento setorial** não divergiram muito:

Agrupamento Setorial	Processos de circularidade mais referidos por agrupamento Setorial
Alimentares	Reciclar (7) e reutilizar (7)
Comércio	Reciclar (18) e reutilizar (18)
Elétricos e eletrónicos	Reutilizar (7)
Floresta	Reutilizar (9)
Gestão de resíduos	Reciclar (7)
Imobiliária e construção	Reduzir (4), prolongar (4), reutilizar (4), reciclar (4)
Metalurgia e metalomecânica	Reduzir (17)
Minérios metálicos e não metálicos	Reciclar (16) e reutilizar (16)
Moda	Reciclar
Outras indústrias	Reutilizar (6)
Químicas e petroquímicas (inclui plásticos)	Reciclar (15), reutilizar (15) e reduzir (15)
Serviços	Reutilizar (12)



O processo de circularidade mais referido, “**Reutilizar**” foi **igualmente escolhido por PME e empresas de grande dimensão**, demonstrando uma certa uniformização do tipo de conhecimento.



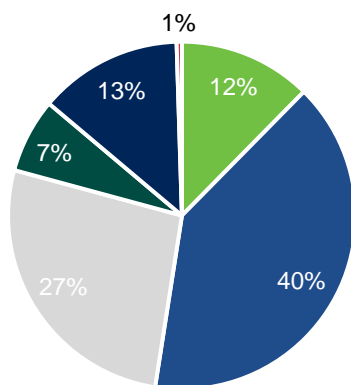
Uma percentagem pouco significativa de empresas não incorpora a circularidade no seu negócio

Estratégia e planeamento (4/18)

A empresa tem o tema da Circularidade na sua estratégia?



As entidades inquiridas foram questionadas acerca da presença do tema da circularidade nas suas estratégias. Apenas **13% afirmou que o tema não está presente**.



- Sim, é a natureza da estratégia (o nosso negócio centra-se na Economia Circular)
- Sim, e tem um papel de destaque ou transversal
- Sim, mas tem uma importância secundária
- Sim, mas tem pouca importância
- Não, não está presente na estratégia da empresa
- n.a.

Aproximadamente **um terço das entidades** afirmou que o **tema da circularidade tem pouca importância (7%)** ou **uma importância secundária (27%)**. **As entidades do agrupamento setorial “Imobiliária e construção” pertencem todas a este grupo**, demonstrando que **nenhuma tem o tema da circularidade com um papel de destaque ou transversal na estratégia da empresa**. Todavia, **seria exatável** que alguma **entidade do agrupamento centrasse o negócio na Economia Circular**, sendo que **pelo menos 33%** refere ter **um entendimento consolidado do conceito e consegue identificar estratégias e processos de circularidade**.



Apenas cerca de **12% das entidades respondentes afirmou que o negócio se centra na Economia Circular**. O **agrupamento setorial** que **aferiu a maior proporção de entidades** a eleger esta opção foi **Gestão de Resíduos – 71%**.



Cerca de 40% das empresas afirma que o **tema da circularidade tem um papel de destaque ou transversal**. Neste caso, é importante **ressaltar dois agrupamentos setoriais: Alimentares e Minérios metálicos e não metálicos**. Em ambos, **pelo menos 60% das suas entidades eleger a resposta que atribui ao tema um papel de destaque ou transversal na estratégia**.

Agrupamento Setorial	% de entidades de cada agrupamento Setorial em que a circularidade tem um papel de destaque ou transversal
Alimentares	63%
Comércio	52%
Elétricos e eletrónicos	57%
Floresta	24%
Gestão de resíduos	29%
Imobiliária e construção	0%
Metalurgia e metalomecânica	31%
Minérios metálicos e não metálicos	60%
Moda	38%
Outras indústrias	22%
Químicas e petroquímicas (inclui plásticos)	55%
Serviços	29%



Relativamente à dimensão das empresas respondentes, **tanto a maioria das grandes empresas** como as **PMEs** refere que o **tema da circularidade tem um papel de destaque ou transversal**. Todavia, **são as empresas de grande dimensão que mais referem que o negócio se centra na Economia Circular, ~17%**. **As PMEs**, não só apresentam uma percentagem mais reduzida de entidades a centrar a sua estratégia na circularidade (~11%), como uma **percentagem mais alta no que diz respeito às entidades que afirmam que o tema não está presente na estratégia da empresa (~17%), contrastando com os ~2% de grandes empresas a dizerem o mesmo**.



A Eficiência energética e a Valorização de subprodutos ou resíduos são as ações mais comuns

Estratégia e planeamento (5/18)

Ações onde se inserem as estratégia de Economia Circular



As empresas que de alguma forma têm o tema da circularidade na sua estratégia identificaram a **Valorização de subprodutos ou resíduos** e a **Eficiência energética** como os tipos de ação mais comuns onde se inserem as estratégias.

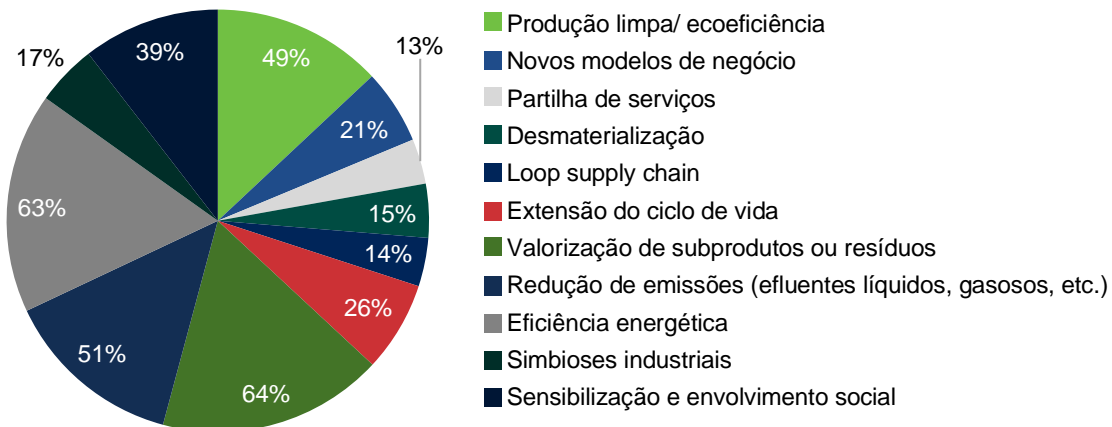


Os tipos de ação mais mencionados pelas **empresas** cujo **tema da circularidade tem um papel de destaque ou faz parte da natureza da estratégia**, foram os mesmo. Todavia, estas empresas deram também algum ênfase à **redução de emissões** e à **sensibilização e envolvimento social**.



Analisando cada um dos agrupamentos setoriais, é possível concluir que **não houve grandes divergências entre os tipos de ações mais comuns**:

Tipos de ações



As **empresas** cujo **tema da circularidade tem pouca importância ou uma importância secundária** identificaram a **Eficiência energética** e a **Valorização de subprodutos ou resíduos** como os **tipos de ação mais comuns** onde se inserem as estratégias de Economia Circular. Por outro lado, o tipo de ação menos mencionado foi o **Loop Supply Chain**.

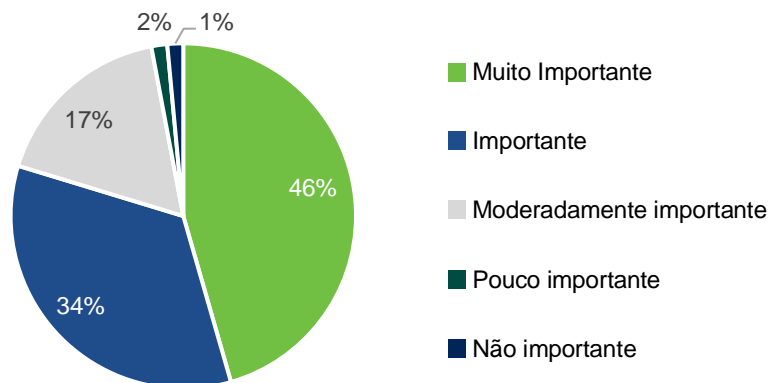
Agrupamento Setorial	Tipo de ação mais comum entre as entidades de cada agrupamento
Alimentares Comércio Elétricos e eletrônicos Floresta Gestão de resíduos Imobiliária e construção	Valorização de subprodutos ou resíduos
Metalurgia e metalomecânica Minérios metálicos e não metálicos Moda	Eficiência energética
Outras indústrias Químicas e petroquímicas (inclui plásticos) Serviços	Valorização de subprodutos ou resíduos



Quase metade das entidades reforçou a importância da EC enquanto vantagem competitiva Estratégia e planeamento (6/18)

Considera ser uma vantagem competitiva as empresas terem uma abordagem da Economia Circular na forma como adquirem, produzem e vendem produtos?

→ As mesmas entidades foram questionadas sobre se consideram uma vantagem competitiva as empresas terem uma abordagem da Economia Circular na forma como adquirem, produzem e vendem produtos. **Grande parte das entidades, cerca de 46%**, afirmou ser **Muito importante** tal abordagem. **Apenas 3%** dos respondentes considerou **Pouco** ou **Não importante**, sendo que os restantes consideraram **Importante (34%)** e **Moderadamente importante (17%)**.



→ O agrupamento setorial que demonstrou ter a **maior percentagem de inquiridos a considerar Muito importante** foi o da **“Gestão de resíduos”** com uma **percentagem de cerca de 71%**. Também mais de metade das entidades dos agrupamentos **“Alimentares”, “Elétricos e eletrónicos”, “Floresta”** e **“Moda”** **considera** a abordagem da Economia Circular na forma como adquirem, produzem e vendem produtos **Muito Importante**.

→ O agrupamento setorial **“Minérios metálicos e não metálicos”** tem 50% das suas entidades a considerarem **“Importante”** **terem uma abordagem da Economia Circular na forma como adquirem, produzem e vendem produtos**. Adicionalmente, os agrupamentos setoriais **“Comércio”** e **“Serviços”** têm 44% e 47%, respetivamente, das suas entidades a darem a mesma ordem de importância a esta questão.

→ Relativamente às empresas que consideraram pouco ou não importante, os únicos agrupamentos setoriais que elegeram estas hipóteses foram **“Alimentares”, “Metalurgia e metalomecânica”** e **“Moda”**, todos eles com um **peso bastante baixo**.

→ Conforme o expectável, tanto as **empresas de Grande dimensão** como as **PMEs** consideram **muito importante** ter uma **abordagem da economia circular**.



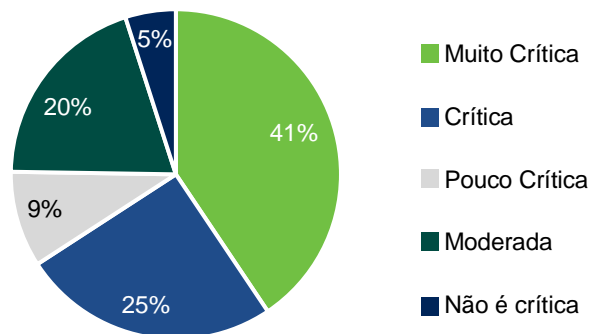
A escassez de recursos naturais é uma questão crítica premente na esfera empresarial

Estratégia e planeamento (7/18)

Quão crítica é a escassez de recursos naturais (água, matérias-primas) para o funcionamento contínuo da empresa?

→ No que diz respeito à **questão da escassez de recursos naturais (água, matérias-primas)**, a **maioria das empresas**, tanto de grande dimensão como PME, considera ser uma questão **Muito crítica (~41%)**.

Criticidade da escassez de recursos naturais para o funcionamento contínuo da empresa



→ Dos **-41%**, os **agrupamento setorial “Minérios metálicos e não metálicos”** é o que tem a **maior proporção de entidades do seu agrupamento** a considerar a questão **“Muito crítica”** (65% das suas entidades).

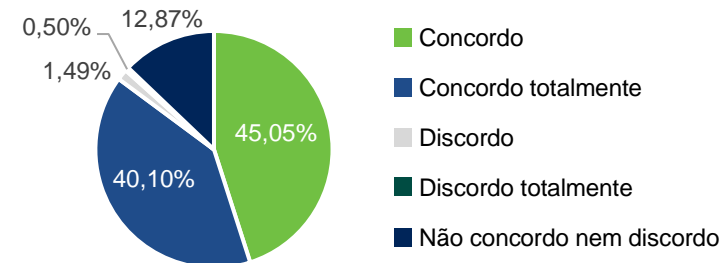
→ Tal como no agrupamento setorial “Minérios metálicos e não metálicos”, os seguintes agrupamentos setoriais também demonstraram ter uma maioria a considerar a **questão da escassez de recursos naturais muito crítica**: **Alimentares** (50%), **Metalurgia e metalomecânica** (42%), **Moda** (40%), **Outras indústrias** (33%), **Químicas e petroquímicas (inclui plásticos)** (60%) e **Serviços** (29%).

→ Por outro lado, os agrupamentos setoriais **“Elétricos e eletrónicos”, “Floresta” e “Imobiliária e construção”** obtiveram as **maiores percentagens de inquiridos a considerar a questão crítica**.

→ Finalmente, **poucos foram os agrupamentos setoriais que se referiram à questão** como sendo **moderadamente crítica ou pouca ou nada crítica**. No entanto, é de destacar os agrupamentos setoriais **“Comércio” e “Outras Indústrias”** (43% e 33%, respetivamente, das entidades de cada agrupamento).

→ Ao analisar de que forma as empresas respondentes do inquérito vêm **as estratégias de economia circular como soluções para mitigar a escassez de recursos**, é possível concluir que **a grande maioria (~85%)** tem uma visão bastante positiva e concorda que atuem como soluções:

Utilização de estratégias de economia circular



→ Embora os agrupamentos setoriais considerem de forma diferente o quão crítica é a escassez de recursos naturais, todos eles vêm **as estratégias de economia circular** como **soluções para mitigar a escassez de recursos, independentemente do agrupamento setorial e da dimensão de cada entidade**



85% dos respondentes considera que as ações de EC são uma solução para aliviar a pressão dos recursos

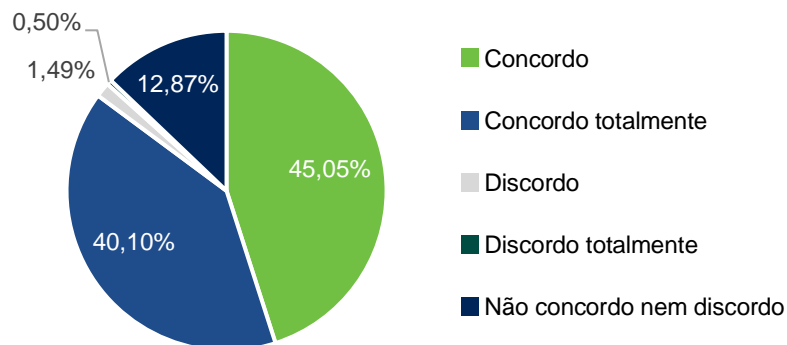
Estratégia e planeamento (8/18)

As estratégias de Economia Circular são encaradas como uma solução para mitigar a escassez de recursos naturais?



Ao analisar de que forma as empresas respondentes do inquérito vêm **as estratégias de economia circular como soluções para mitigar a escassez de recursos**, é possível concluir que **a grande maioria (~85%)** tem uma visão bastante positiva e concorda que atuem como soluções:

Utilização de estratégias de economia circular



Embora os agrupamentos setoriais considerem de forma diferente o quão crítica é a escassez de recursos naturais, todos eles vêm **as estratégias de economia circular** como **soluções para mitigar a escassez de recursos, independentemente do agrupamento setorial e da dimensão de cada entidade**.



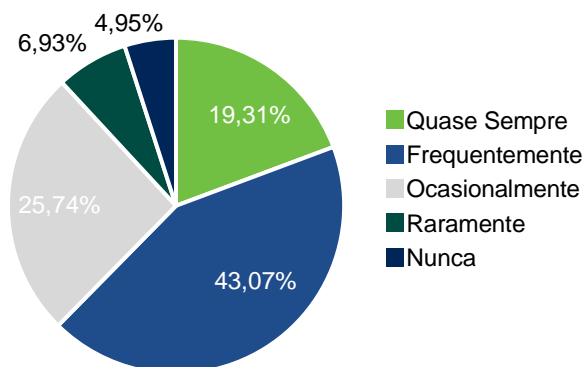
Quase a totalidade das empresas integra práticas de EC em ordem a mitigar os impactos ambientais

Estratégia e planeamento (9/18)

A empresa integra a Economia Circular na tomada de decisões estratégicas para reduzir os seus impactos ambientais?

→ **A grande maioria das entidades** refere que **integra a Economia Circular na tomada de decisões estratégicas para reduzir os seus impactos ambientais, frequentemente** (43%).

Integração de Economia Circular na tomada de decisão



→ Relativamente à dimensão das empresas analisadas, é possível concluir que as de **Grande dimensão** estão **mais consciencializadas para a temática da integração** da Economia Circular na tomada de decisões estratégicas para reduzir os seus impactos ambientais. Além do mais, **nenhuma empresa de grande dimensão refere que não integra a Economia Circular na tomada de decisões estratégicas para reduzir os seus impactos ambientais.**

→ Apenas o **agrupamento setorial “Gestão de resíduos”** demonstrou ter mais de metade dos seus respondentes a mencionar que integra **“Quase Sempre”** a Economia Circular na tomada de decisões estratégicas para reduzir os seus impactos ambientais.

→ Os restantes agrupamentos setoriais, apesar de **na grande maioria** elegerem **“Concordo Totalmente”** ou **“Concordo”** na questão **sobre se as estratégias de Economia Circular são encaradas como uma solução para mitigar a escassez de recursos naturais**, referem que **integram “Frequentemente”** ou **“Ocasionalmente”** a Economia Circular na tomada de decisões estratégicas para reduzir os seus impactos ambientais.



As barreiras mais restritivas à implementação da EC são as questões legais e as económicas/financeiras

Estratégia e planeamento (10/18)

Classifique cada um dos seguintes temas relativamente à barreira que representam na implementação de estratégias de circularidade:

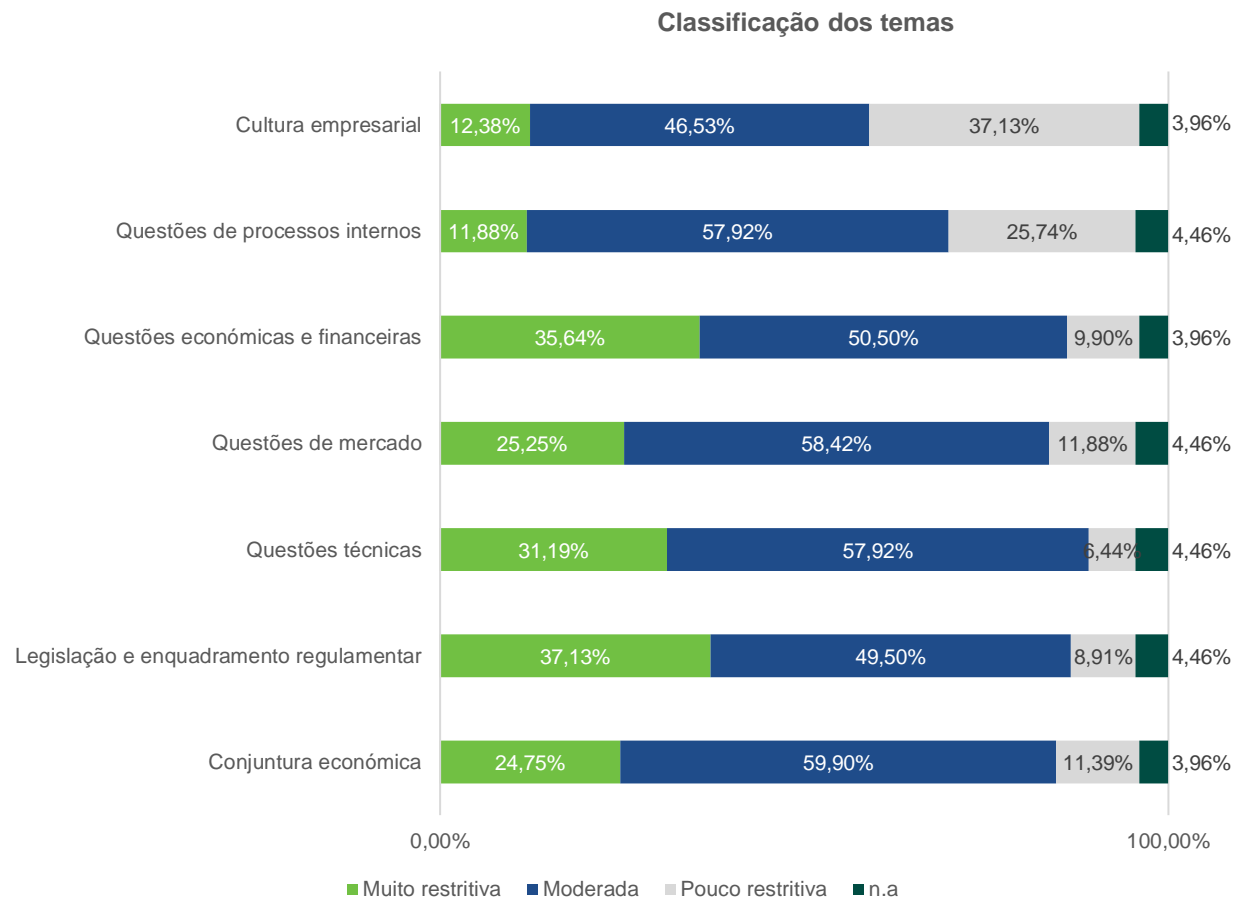
Temas	Opções
a. Conjuntura económica	1 - Pouco restritivo 2 - Moderado 3 - Muito restritivo
b. Legislação e enquadramento regulamentar	
c. Questões técnicas	
d. Questões de mercado	
e. Questões económicas e financeiras	
f. Questões de processos internos	
g. Cultura empresarial	

→ Das 202 empresas que foram consideradas para tratamento de respostas ao inquérito, **194 empresas** respondeu à **questão relacionada com as barreiras à implementação de estratégias de circularidade e consequentes questões**.

→ Questionadas acerca do nível de barreira que cada um dos temas representa, **a maioria dos inquiridos considera os temas Moderadamente restritivos**, realçando a **conjuntura económica com ~60%**.

→ Relativamente às **barreiras mais restritivas à implementação de estratégias de circularidade**, sobressai a **Legislação e enquadramento regulamentar** e as **Questões económicas e financeiras**.

→ O tema que foi **mais vezes considerado** como **pouco restritivo** foi **“Cultura empresarial” (~37%)**.



A par com as duas barreiras muito restritivas, foram mencionadas a conjuntura económica e o mercado

Estratégia e planeamento (11/18)

Classifique cada um dos seguintes temas relativamente à barreira que representam na implementação de estratégias de circularidade:



As empresas que classificaram os **dois temas mais classificados** como **muito restritivo**: **Legislação e enquadramento regulamentar** (~37%) e **Questões económicas e financeiras** (~36%), também **classificaram** os seguintes temas como **muito restritivos**:

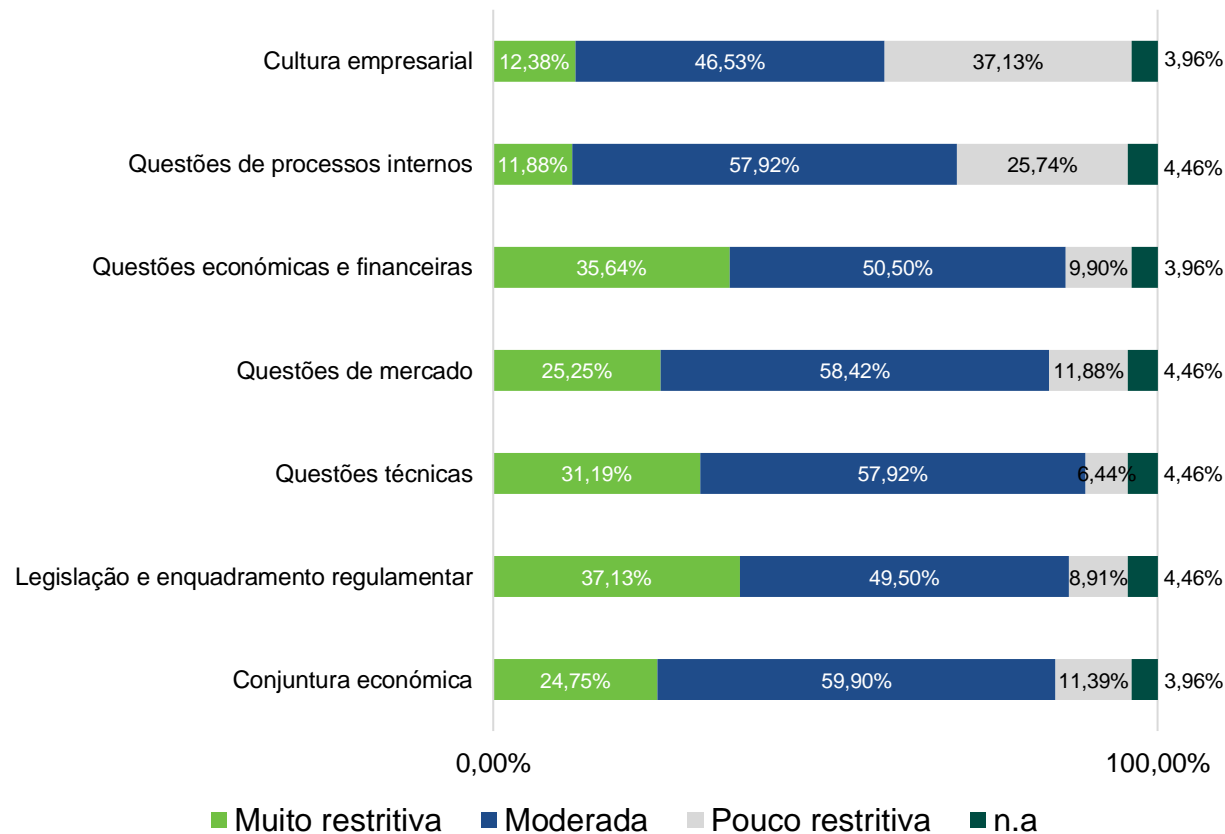
Legislação e enquadramento regulamentar:

- ▶ **Conjuntura económica** (36%)
- ▶ **Questões técnicas** (~33%)
- ▶ **Questões de mercado** (~35%)
- ▶ **Questões económicas e financeiras** (52%)
- ▶ **Questões de processos internos** (~15%)
- ▶ **Cultura empresarial** (16%)

Questões económicas e financeiras:

- ▶ **Conjuntura económica** (~53%)
- ▶ **Questões técnicas** (~42%)
- ▶ **Questões de mercado** (~46%)
- ▶ **Legislação e enquadramento regulamentar** (~54%)
- ▶ **Questões de processos internos** (~19%)
- ▶ **Cultura empresarial** (~22%)

Classificação dos temas



A cultura empresarial é vista como um entrave pouco impactante na implementação da circularidade

Estratégia e planeamento (12/18)

Classifique cada um dos seguintes temas relativamente à barreira que representam na implementação de estratégias de circularidade:

➔ **Apenas ~12%** (25 empresas) classificou **Cultura empresarial** como **muito restritiva**, tendo a **maioria** (46,53%) classificou como **moderada**.

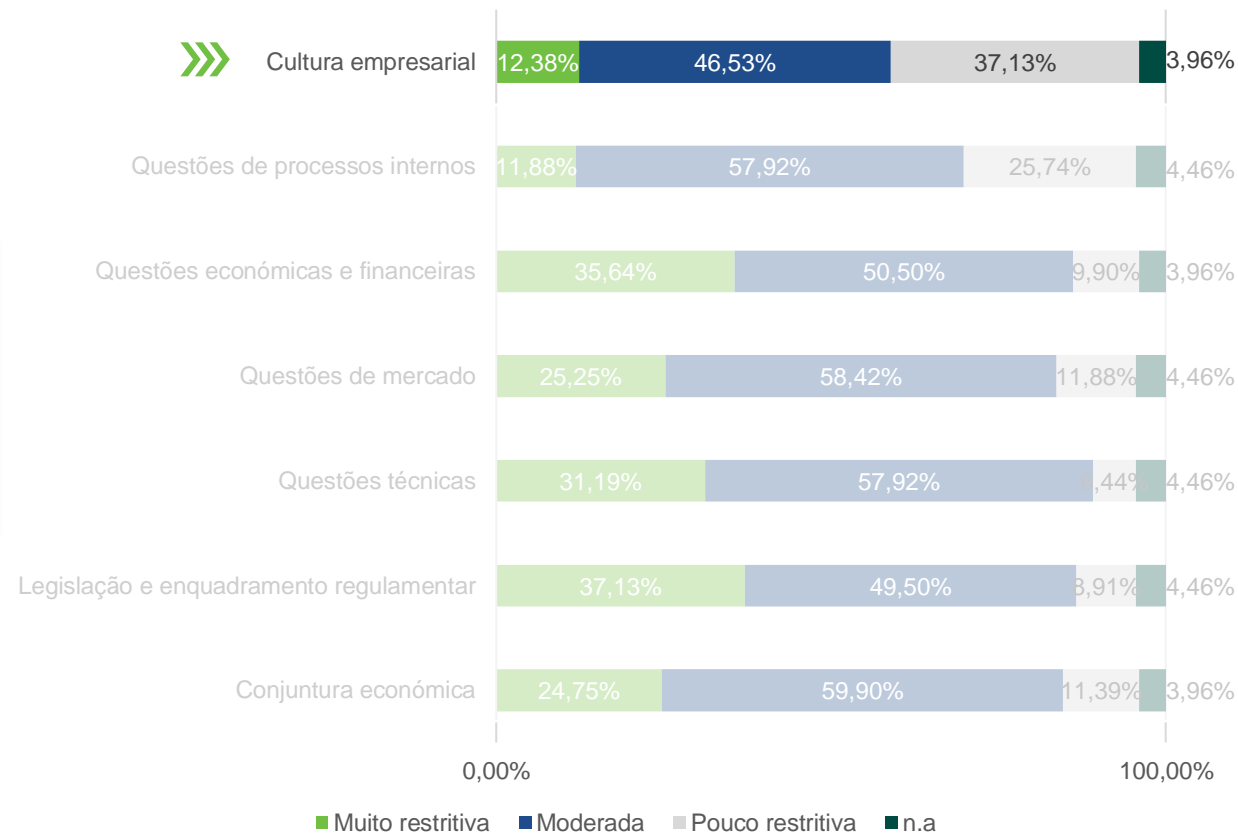
➔ **As entidades mais representativas** que classificaram **Cultura empresarial** como **muito restritivo** pertencem ao agrupamento setorial “Metalurgia e metalomecânica”:

Agrupamento Setorial	% de entidades que consideraram muito restritivo
Alimentares	13%
Comércio	16%
Floresta	18%
Imobiliária e construção	17%
Metalurgia e metalomecânica	23%
Moda	8%
Outras indústrias	22%
Químicas e petroquímicas (inclui plásticos)	10%
Serviços	18%

➔ A **justificação mais apontada** para tal classificação foi o **Pouco conhecimento sobre o conceito de Economia Circular nos diferentes níveis da organização (da Direção aos diferentes departamentos/equipas e funcionários)** (68%).

➔ **Do ponto de vista dimensional**, as **16% das PMEs** considera o tema **cultura empresarial “muito restritivo”**, em comparação com **apenas 2%** das **empresas de grande dimensão**.

Classificação dos temas



Mais de 50% das empresas que classificam as questões dos processos internos como barreira são PME

Estratégia e planeamento (13/18)

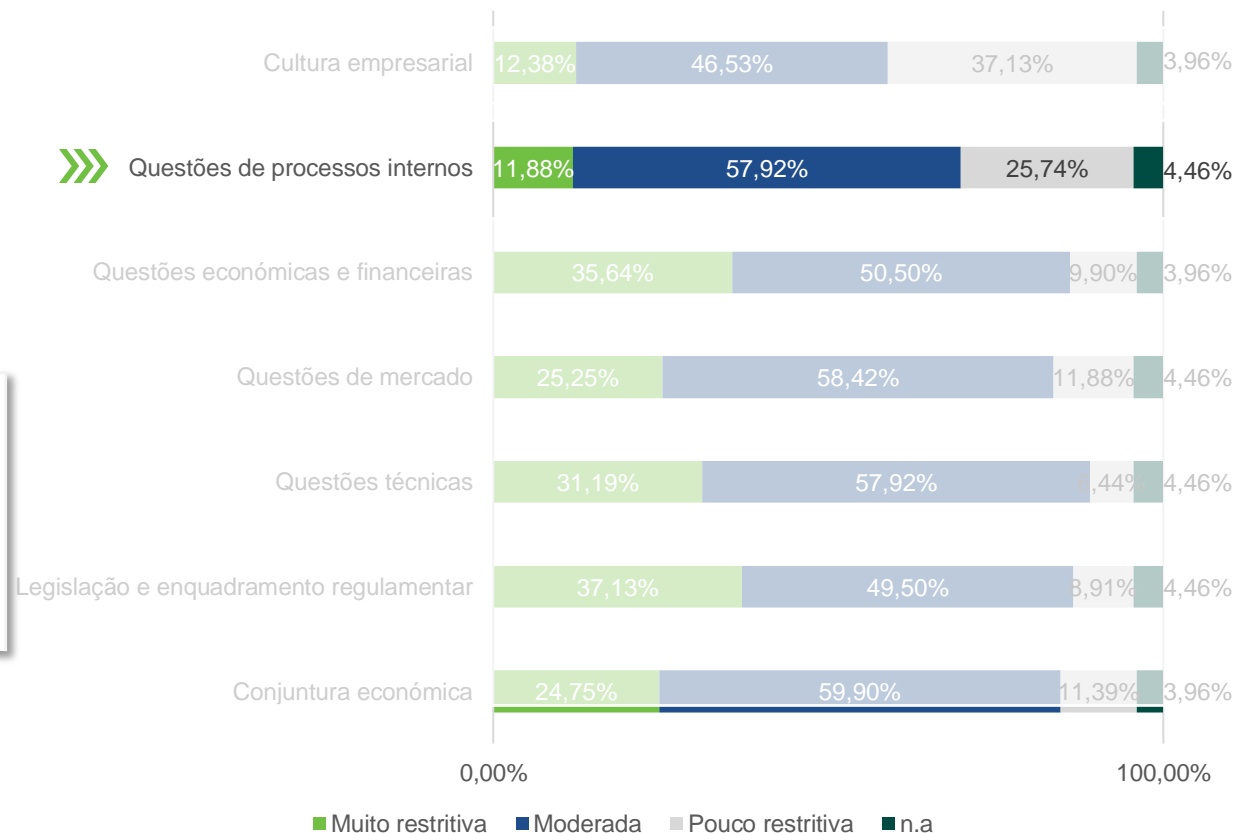
Classifique cada um dos seguintes temas relativamente à barreira que representam na implementação de estratégias de circularidade:

- O tema **Questões de processos internos** foi um dos temas **menos classificados** como **Muito restritivo** (12%) - 24 empresas.
- **Mais de metade das empresas** que classificaram como muito restritivo as **questões de processos internos** são **PMEs** (~96%). A restante amostra são **empresas de grande dimensão** (~4%).
- **Nem todos os agrupamentos setoriais** classificaram **questões de processos internos** como **muito restritivo**, tendo a maioria classificado como **Moderado**:

Agrupamento Setorial	% de entidades que consideraram muito restritivo
Alimentares	13%
Comércio	12%
Elétricos e eletrónicos	29%
Floresta	18%
Metalurgia e metalomecânica	23%
Moda	15%
Químicas e petroquímicas (inclui plásticos)	5%
Serviços	12%

- As **justificações mais apontadas** para tal **classificação** foram: **Capacidades organizacionais para a implementação de processos circulares ao longo das diferentes funções da empresa** (~67%) e **Necessidades de novas competências organizacionais** (50%).

Classificação dos temas



As PMEs são as que mais identificam as questões económicas e financeiras como barreira à EC

Estratégia e planeamento (14/18)

Classifique cada um dos seguintes temas relativamente à barreira que representam na implementação de estratégias de circularidade:

→ Um dos temas **mais classificado** como **Muito restritivo** (36%) – 72 empresas, foi **Questões económicas e financeiras**.

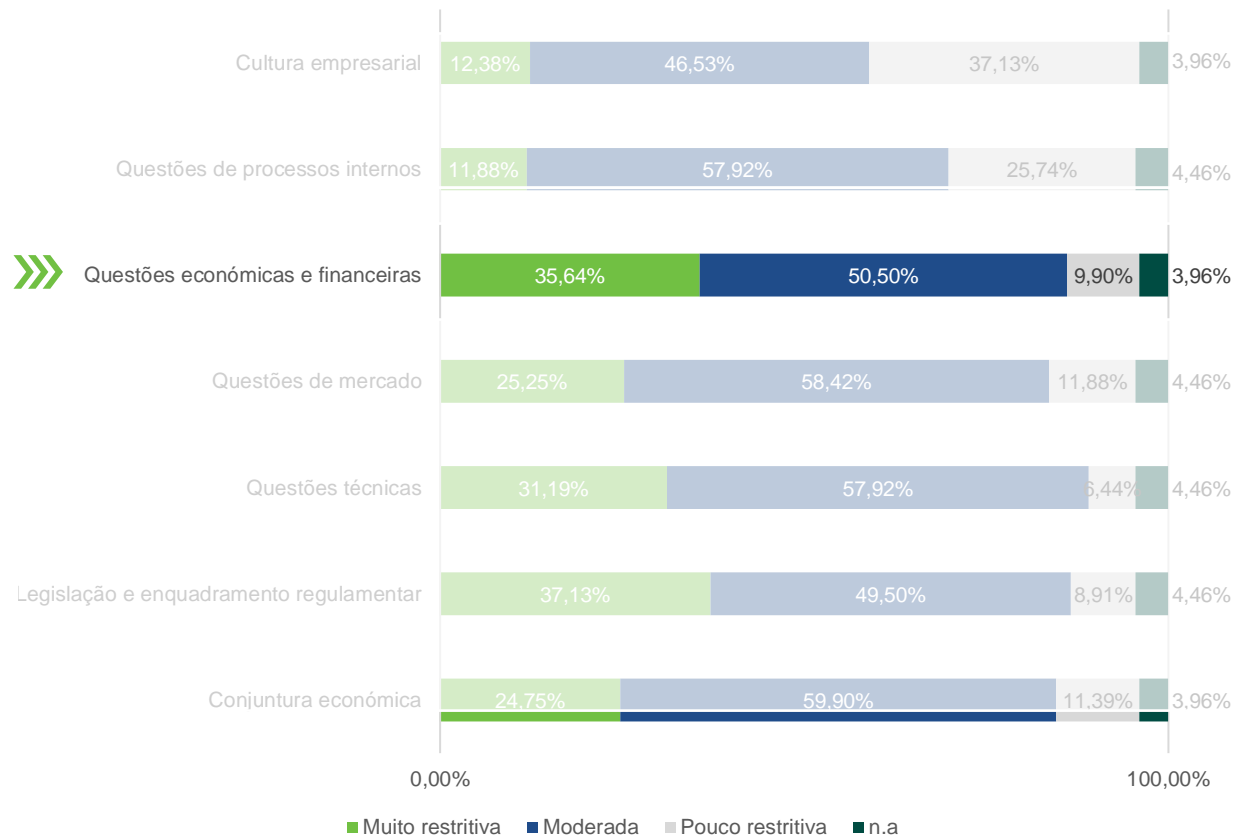
→ **Do ponto de vista dimensional**, a grande maioria das entidades que classificaram como **muito restritivo o tema** foram são **PMEs (~79%)**. A maioria das **empresas de grande dimensão (52%)** considera o **tema moderadamente restritivo**.

→ **As entidades mais representativas** que classificaram **Questões económicas e financeiras** como **muito restritivo** pertencem aos seguintes sectores:

Agrupamento Setorial	% de entidades que consideraram muito restritivo
Alimentares	50%
Comércio	28%
Elétricos e eletrónicos	29%
Floresta	59%
Gestão de resíduos	29%
Imobiliária e construção	67%
Metalurgia e metalomecânica	31%
Minérios metálicos e não metálicos	35%
Moda	28%
Outras indústrias	22%
Químicas e petroquímicas (inclui plásticos)	30%
Serviços	53%

→ As **justificações mais apontadas** para tal **classificação** foram: **Necessidade de investimento de longo prazo (~64%)** e **Processos de gestão e planeamento mais dispendiosos devido à aplicação de práticas mais complexas (~57%)**.

Classificação dos temas



As empresas de grande dimensão demonstram maior insatisfação com as questões de mercado

Estratégia e planeamento (15/18)

Classifique cada um dos seguintes temas relativamente à barreira que representam na implementação de estratégias de circularidade:

→ O tema de **Questões de mercado** foi classificado como **muito restritivo** por **51 empresas (25%)**.

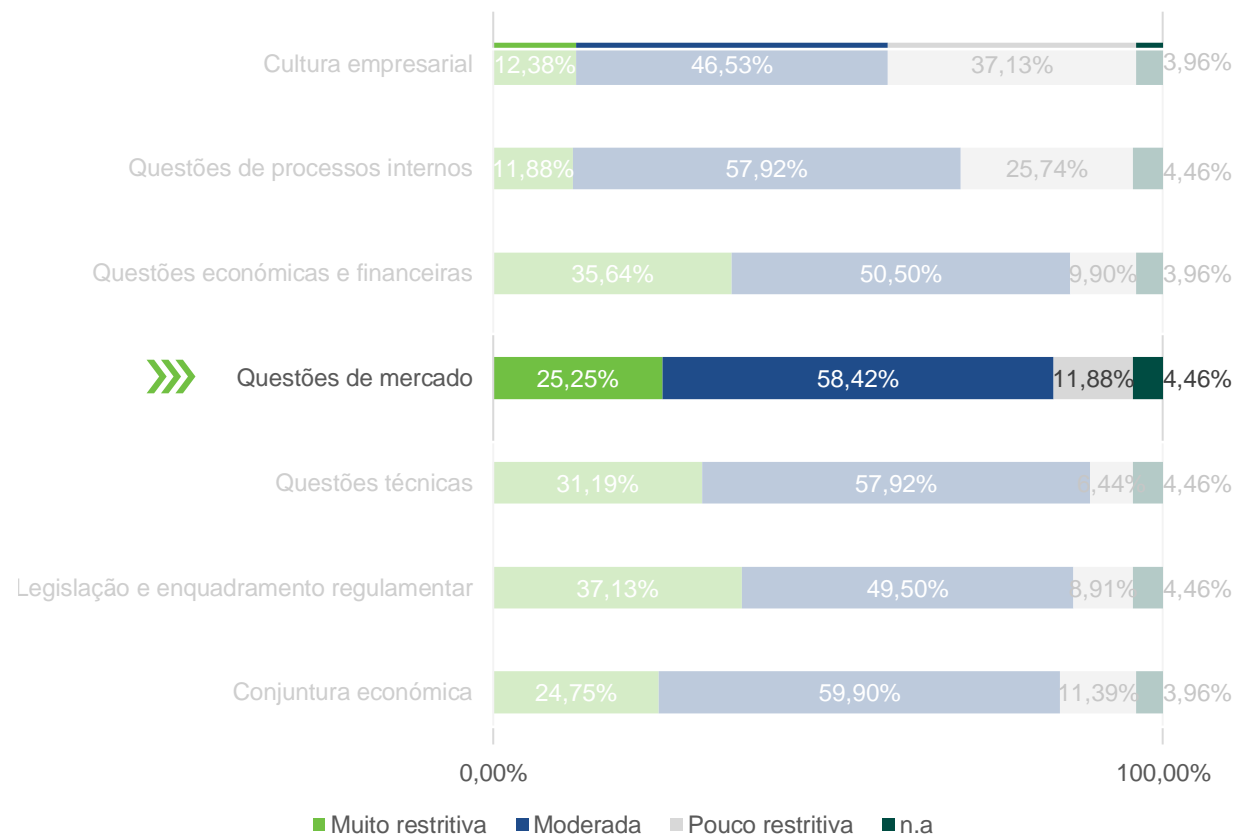
→ **Do ponto de vista dimensional**, as entidades de **Grande dimensão demonstraram** considerar o **temas restritivo** (33%) **do que as PMEs** (24%).

→ **As entidades mais representativas** que classificaram **Questões de mercado** como **muito restritivo** pertencem aos seguintes sectores:

Agrupamento Setorial	% de entidades que consideraram muito restritivo
Alimentares	38%
Comércio	28%
Elétricos e eletrónicos	29%
Floresta	29%
Gestão de resíduos	29%
Imobiliária e construção	50%
Metalurgia e metalomecânica	27%
Minérios metálicos e não metálicos	25%
Moda	10%
Outras indústrias	11%
Químicas e petroquímicas (inclui plásticos)	40%
Serviços	24%

→ As **justificações mais apontadas** para tal **classificação** foram: **Mercados ainda em desenvolvimento** (~57%) e **Falta de resposta da rede de fornecedores** (~45%).

Classificação dos temas



O setor elétrico e eletrónico é o que mais reconhece as questões técnicas como muito restritivas

Estratégia e planeamento (16/18)

Classifique cada um dos seguintes temas relativamente à barreira que representam na implementação de estratégias de circularidade:

→ O tema **Questões técnicas** foi classificado como **muito restritivo** por **63 empresas (31,19%)**

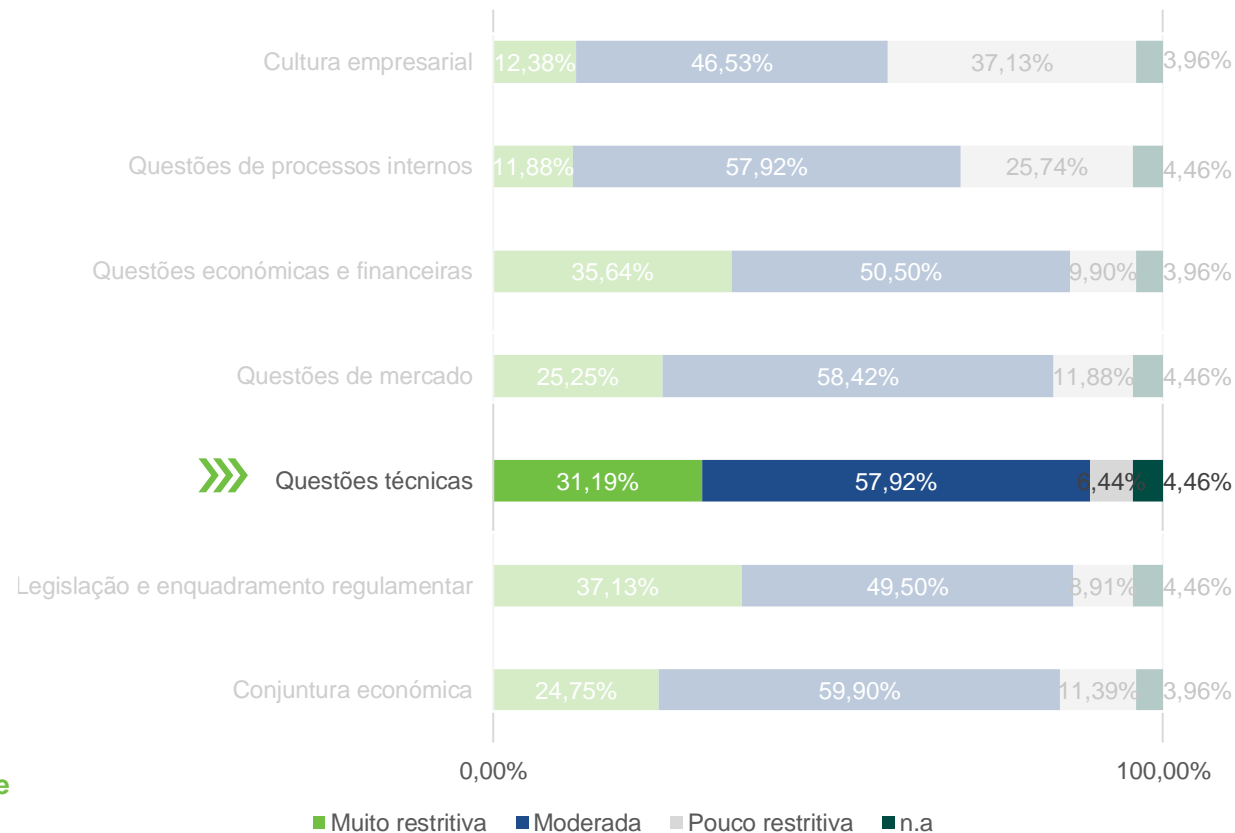
→ **Do ponto de vista dimensional**, as **PMEs representam em cerca de 65%** as entidades que classificaram como **muito restritivo o tema**. Cerca de 48% das empresas de **grande dimensão** classifica **o tema como restritivo**, em comparação com apenas **27% das PME**s. Todavia, **a percentagem de entidades a classificar o tema como pouco restritivo foi bastante similar nos dois tipos de entidades, grandes (6,52%) e PME**s (6,58%).

→ **As entidades mais representativas** que classificaram **Questões técnicas** como **muito restritivo** pertencem aos seguintes sectores:

Agrupamento Setorial	% de entidades que consideraram muito restritivo
Alimentares	38%
Comércio	40%
Elétricos e eletrónicos	71%
Floresta	12%
Imobiliária e construção	33%
Metalurgia e metalomecânica	38%
Minérios metálicos e não metálicos	40%
Moda	28%
Outras indústrias	33%
Químicas e petroquímicas (inclui plásticos)	25%
Serviços	24%

→ As **justificações mais apontadas** para tal **classificação** foram: **Necessidade de adoção de tecnologias específicas (e.g. reciclagem) para a criação de produtos circulares e de sistemas de produção circulares, mantendo o nível de qualidade ou segurança dos produtos** (~70%) e **Necessidade de maior know-how e conhecimento tecnológico** (~56%)

Classificação dos temas



A legislação e enquadramento regulamentar é indubitavelmente uma das principais barreiras à EC

Estratégia e planeamento (17/18)

Classifique cada um dos seguintes temas relativamente à barreira que representam na implementação de estratégias de circularidade:

→ O tema considerado **mais vezes como muito restritivo** foi a **Legislação e enquadramento regulamentar** com cerca de **37,13%** (75 empresas)

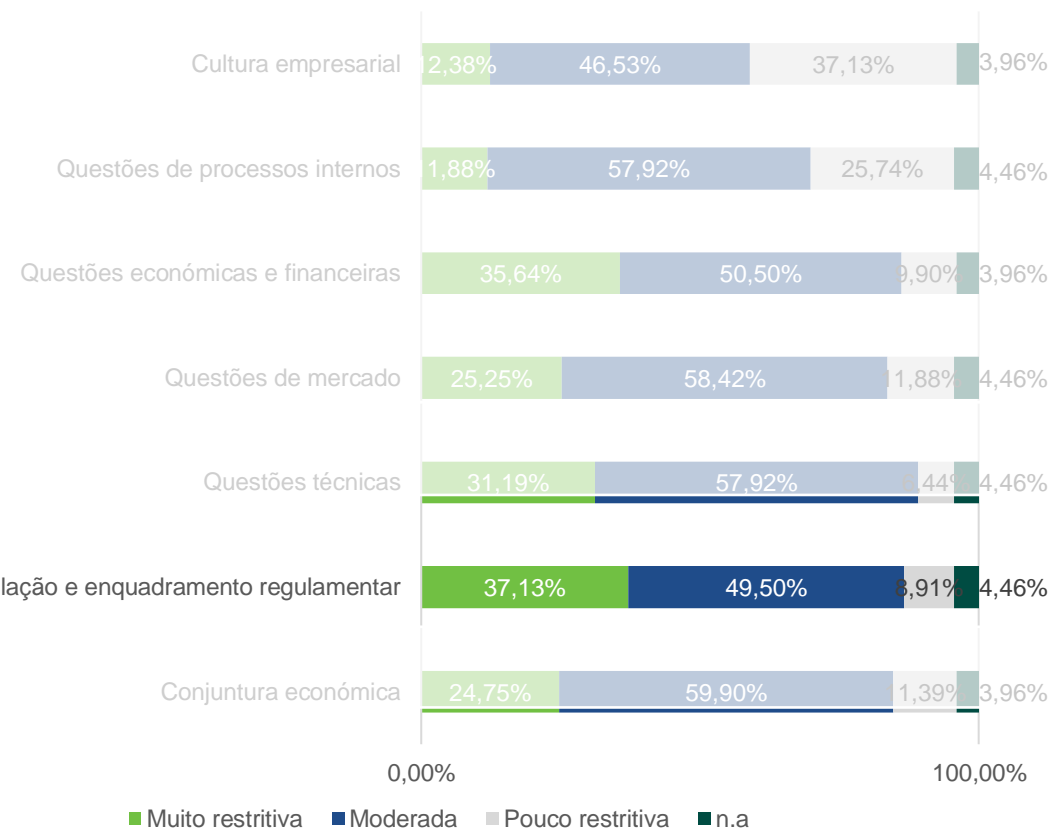
→ **Do ponto de vista dimensional**, são as entidades de **Grande dimensão que mais demonstraram** considerar o **tema muito restritivo** (46%). As **PMEs**, por outro lado, referem-se ao tema, na maioria, como **moderado** (51%).

→ **As entidades mais representativas** que classificaram **Legislação e enquadramento regulamentar** como **muito restritivo** pertencem aos seguintes sectores:

Agrupamento Setorial	% de entidades que consideraram muito restritivo
Alimentares	25%
Comércio	32%
Elétricos e eletrónicos	14%
Floresta	41%
Gestão de resíduos	29%
Imobiliária e construção	50%
Metalurgia e metalomecânica	46%
Minérios metálicos e não metálicos	45%
Moda	33%
Outras indústrias	44%
Químicas e petroquímicas (inclui plásticos)	40%
Serviços	35%

→ As **justificações mais apontadas** para tal **classificação** foram: **Regulamentação Complexa** (80%) e **Processos de desclassificação de resíduos difíceis e demorados** (~61%)

Classificação dos temas



São as grandes empresas que consideram mais expressivamente a conjuntura económica um obstáculo

Estratégia e planeamento (18/18)

Classifique cada um dos seguintes temas relativamente à barreira que representam na implementação de estratégias de circularidade:

→ O tema **Conjuntura económica** foi o **considerado como muito restritivo** por **50 empresas (24,75%)**

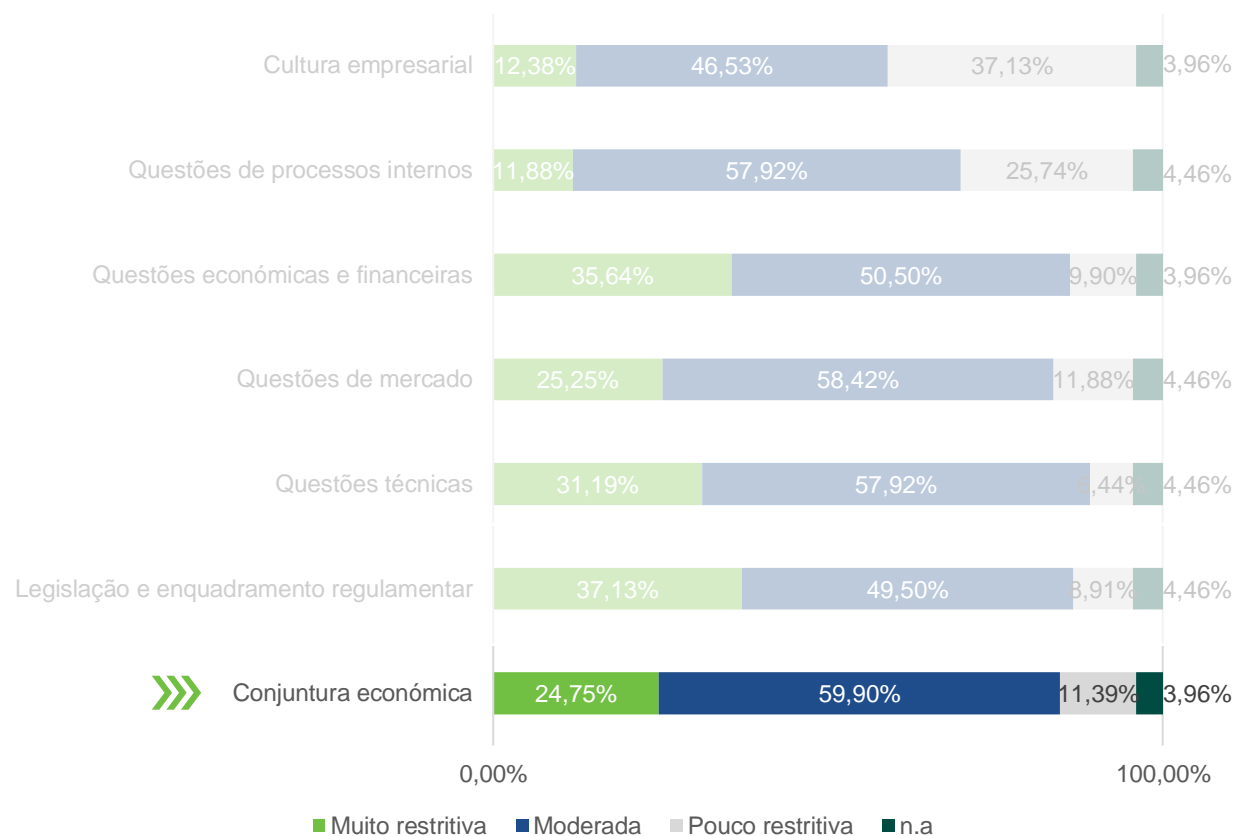
→ **Do ponto de vista dimensional**, contrariamente aos temas anteriores, são as **PMEs** quem mais classifica **muito restritivo o tema conjuntura económica (~26%)**. A **maioria das empresas de grande dimensão, ~65%, considera o tema uma barreira moderada**.

→ **As entidades mais representativas** que classificaram **Conjuntura económica** como **muito restritivo** pertencem aos seguintes sectores:

Agrupamento Setorial	% de entidades que consideraram muito restritivo
Alimentares	38%
Comércio	16%
Elétricos e eletrónicos	14%
Floresta	41%
Gestão de resíduos	14%
Imobiliária e construção	17%
Metalurgia e metalomecânica	19%
Minérios metálicos e não metálicos	25%
Moda	23%
Outras indústrias	33%
Químicas e petroquímicas (inclui plásticos)	30%
Serviços	29%

→ As **justificação mais apontada** para tal **classificação** foi a **conjuntura económica (pandemia)** (92%). Aliado a esta, as entidades mencionaram também **falta de apoio e de recursos** e **o custo das soluções**

Classificação dos temas



Índice

01 3 a 6

Enquadramento

02 7 a 8

Identificação
das entidades
da amostra

03 9 a 14

Visão geral dos
resultados

04 15 a 33

Conhecimento e
perceção sobre a
Economia
Circular

05 34 a 54

“Enablers”
aspectos críticos
para permitir a
transformação de
toda a empresa

06 55 a 58

“Resultados”
medir as
entradas e
saídas circulares
de uma empresa

07 59 a 60

Conclusões

08 61 a 67

Anexos



Contrariamente às grandes empresas, nem todas as PME's têm RHs com *skills* favoráveis à adoção da EC

Pessoas e competências (1/4)

A empresa tem recursos humanos com competências para adotar o conceito de circularidade?

→ **74% do universo de empresas** respondeu de **forma afirmativa quanto à existência de recursos humanos com competências para adotar o conceito de circularidade.**

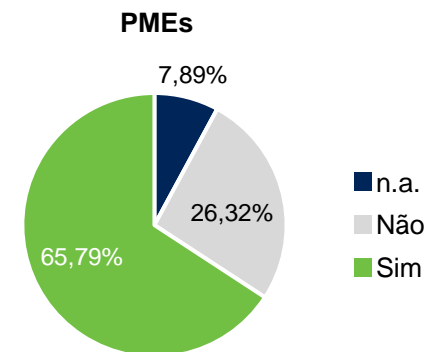
Entidades que afirmam terem recursos humanos com competências para adotar a conceito de circularidade

Agrupamento Setorial	% de entidades de cada agrupamento Setorial que recursos humanos com competências para adotar o conceito de circularidade
Alimentares	88%
Comércio	68%
Elétricos e eletrónicos	86%
Floresta	71%
Gestão de resíduos	86%
Imobiliária e construção	50%
Metalurgia e metalomecânica	58%
Minérios metálicos e não metálicos	90%
Moda	73%
Outras indústrias	78%
Químicas e petroquímicas (inclui plásticos)	85%
Serviços	71%

→ Os agrupamentos que apresentaram a menor percentagem de entidades a afirmar ter recursos humanos com competências para adotar o conceito de circularidade foram **Imobiliária e construção** (50%) e **Metalurgia e metalomecânica** (57,69%). As restantes apresentam resultados bastante mais positivos.

→ As entidades dos agrupamentos setoriais “**Minérios metálicos e não metálicos**” e “**Alimentares**” são as que mais afirmam ter **recursos humanos com competências para adotar o conceito de circularidade** (90% e 87,50% das entidades de cada agrupamento setorial, respetivamente). De notar que em todos os agrupamentos setoriais, pelo menos metade das entidades afirmam ter recursos humanos com competências para adotar o conceito de circularidade.

→ **Todas as empresas de Grande dimensão** (100%) afirmam ter **recursos humanos com competências para adotar o conceito de circularidade.** Por outro lado, apenas 66%, aproximadamente, das PME's afirma o mesmo:



A opção de investimento na contratação de RHs especializados em EC ainda não é uma prioridade em PME

Pessoas e competências (2/4)

A empresa considera investir na contratação de recursos humanos especializados em Economia Circular?

→ Apesar de bastantes entidades **demonstrarem excelentes resultados no que diz respeito à existência de recursos humanos com competências para adotar o conceito de circularidade**, evidencia-se agora **que nem todas tencionam investir na contratação de recursos humanos especializados**.

Entidades que consideram investir na contratação de recursos humanos especializados em Economia Circular

Agrupamento Setorial	% de entidades de cada agrupamento Setorial que considera investir na contratação de recursos humanos especializados em EC ¹
Alimentares	25%
Comércio	36%
Elétricos e eletrónicos	57%
Floresta	35%
Gestão de resíduos	14%
Imobiliária e construção	17%
Metalurgia e metalomecânica	15%
Minérios metálicos e não metálicos	40%
Moda	30%
Outras indústrias	22%
Químicas e petroquímicas (inclui plásticos)	35%
Serviços	29%

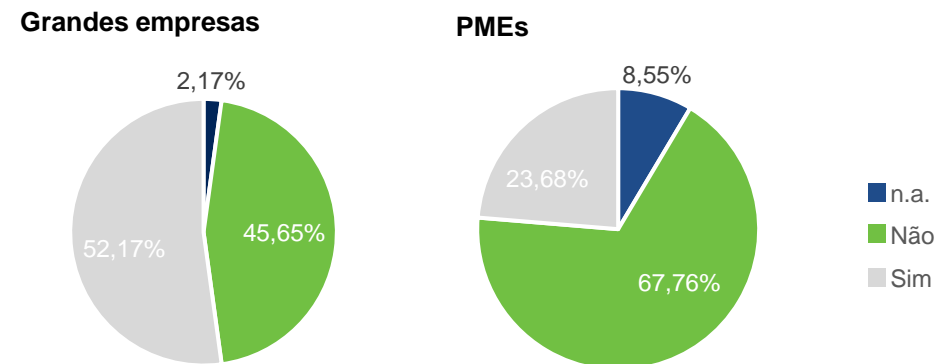
→ O agrupamento setorial que mais peso apresenta no conjunto de respostas positivas é “Moda”, com **~20% das respostas positivas**. No entanto, **apenas 30% das entidades deste agrupamento considera investir na contratação de recursos humanos especializados em Economia circular**.

→ O **único agrupamento setorial** que demonstra **ter pelo menos metade das entidades** respondentes a considerar investir é **“Elétricos e eletrónicos”**, com **57% das entidades pertencentes a este setor** a considerar **investir na contratação de recursos humanos especializados em Economia circular**.

→ As empresas **que afirmam ter recursos humanos com competências específicas para adotar o conceito de circularidade** mostram ser as que **mais interesse têm em investir na contratação dos mesmos**.

→ Contrariamente ao que acontecia na questão anterior, **nem todas as empresas de Grande dimensão consideram investir na contratação de recursos humanos especializados em Economia circular**.

→ Enquanto **apenas 24% das PMEs considera investir, 52% das Grandes Empresas considera investir na contratação de recursos humanos especializados em Economia circular**:



¹EC – Economia Circular



Funções do ambiente, EC e da Inovação apresentam mais colaboradores dedicados à EC

Pessoas e competências (3/4)

Em que funções a empresa tem pelo menos 1 colaborador (em ETI¹) dedicado a funções ligadas à implementação e/ou aprofundamento da Economia Circular (pode ser distribuído entre vários indivíduos)?

Opções
a. Estratégia Corporativa
b. Inovação (incluindo design)
c. Gestão da cadeia de fornecedores (incluindo compras)
d. Gestão da produção (fábrica ou processo)
e. Vendas e marketing
f. Gestão de contas (relações com clientes)
g. Função de ambiente, Economia circular ou equivalente

→ **As funções mais indicadas** como sendo as que colaboradores¹ afetos a **funções ligadas à implementação e/ou aprofundamento da Economia Circular** trabalham foram: **Função do ambiente, Economia Circular ou equivalente** e a **Inovação (incluindo design)**, com ~49% e 36%, respetivamente. Nestas, o **agrupamento setorial que mais peso** representa na amostra foi o da **Moda**.

→ A função **Gestão da cadeia de fornecedores (incluindo compras)** foi a função **mais referida pela maioria das entidades** do agrupamento setorial **“Alimentares”**.

→ Relativamente à função **“Função de ambiente, Economia circular ou equivalente”**, esta foi considerada a função onde os seguintes agrupamentos setoriais têm pelo menos 1 colaborador dedicado: **“Comércio”, “Elétricos e eletrónicos”, “Gestão de resíduos”, “Metalurgia e metalomecânica”, “Minérios metálicos e não metálicos”, “Moda,” Químicas e petroquímicas” e “Serviços”**

→ Os agrupamentos setoriais **“Floresta”** e **“Outras indústrias”** demonstraram referir a função de **“Gestão da produção (fábrica ou processo)”** como a **função onde a maioria das suas entidades tem pelo menos 1 colaborador dedicado a funções ligadas à implementação e/ou aprofundamento da Economia Circular**.

→ **Todas as funções apresentadas** apresentam ter entidades a dedicadas um **ter pelo menos 1 dedicado a funções ligadas à implementação e/ou aprofundamento da Economia Circular**.

→ Do ponto de vista dimensional, tanto as empresas de grande dimensão como as PMEs referem a função **“Função de ambiente, Economia circular ou equivalente”** como a **função onde a maioria das suas entidades tem pelo menos 1 colaborador dedicado a funções ligadas à implementação e/ou aprofundamento da Economia Circular**.

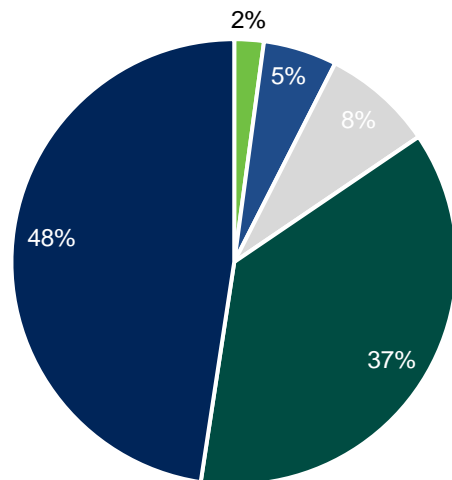
¹em ETI - Equivalente em Tempo Integral



Apenas 4 entidades têm formação obrigatória relacionada com a EC e 48% nem disponibiliza formações Pessoas e competências (4/4)

Em que medida a empresa disponibiliza formação relacionada com o tema da Economia Circular?

Formação relacionada com o tema da Economia Circular disponibilizada



- A realização de cursos personalizados sobre Economia Circular é obrigatória para toda a organização
- A realização de cursos personalizados sobre Economia Circular é obrigatória para partes da organização
- Oferece cursos personalizados que entram em detalhes sobre a implementação da Economia Circular numa função ou unidade de negócios específica
- Disponibiliza curso(s) sobre princípios, conceitos e exemplos de casos de Economia Circular, mas sem especialização adicional
- Não disponibiliza



No que diz respeito à disponibilização de formação, por parte da empresa, relacionada com o tema da Economia Circular é possível concluir que **apenas quatro entidades**, cada uma pertencente aos agregados setoriais **Floresta, Gestão de Resíduos, Química e petroquímicas e Serviços**, **têm como obrigatoriedade a realização de cursos personalizados sobre Economia Circular para toda a toda a organização.**



48% das entidades analisadas **“Não disponibiliza” qualquer formação relacionada com o tema da Economia Circular.** Isto é especialmente visível no agregado setorial “Imobiliária e construção” e “Metalurgia e metalomecânica”, em que (83%) e 58%, respetivamente, das entidades de cada agrupamento setorial afirmam não disponibilizar formações relacionadas com Economia Circular.



O agrupamento setorial que mais afirma (**90%**) ter **recursos humanos com competências para adotar o conceito de circularidade (Minérios metálicos e não metálicos)** demonstra que a **maioria das suas entidades (65%) “Disponibiliza curso(s) sobre princípios, conceitos e exemplos de casos de Economia Circular, mas sem especialização adicional (por exemplo, uma introdução online à Economia Circular).”**



A grande maioria (57%) das entidades **de grande dimensão**, refere que **Disponibiliza curso(s) sobre princípios, conceitos e exemplos de casos de Economia Circular, mas sem especialização adicional (por exemplo, uma introdução online à Economia Circular).** Em contraste, **a maioria (52%) das PMEs não disponibiliza formação.**



Mais de metade das empresas de natureza diversa investe na transição para uma Economia Circular

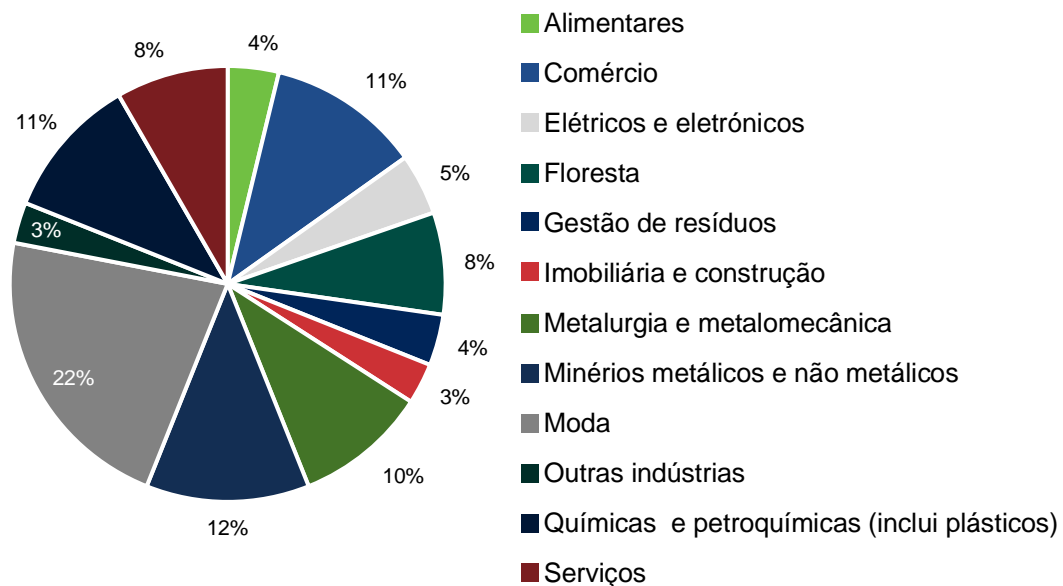
Sistemas, processos e infraestruturas (1/2)

A empresa tem investido na transição para uma Economia Circular?



A maioria dos respondentes (~65%) afirma **estar a investir na transição para uma Economia Circular**. Destes, é possível **destacar** os **agrupamentos sectoriais** da **Moda** e **Minérios metálicos e não metálicos**, com ~22% e 12%, respetivamente:

Representatividade por agrupamento setorial



Todos os agrupamentos sectoriais considerados na amostra **demonstraram** que a **maioria das entidades** que respondeu à questão **investe na transição para uma economia circular**:

Agrupamento Setorial	% das entidades de cada agrupamento Setorial que investe na transição para uma economia circular
Alimentares	63%
Comércio	60%
Elétricos e eletrónicos	86%
Floresta	59%
Gestão de resíduos	71%
Imobiliária e construção	67%
Metalurgia e metalomecânica	80%
Minérios metálicos e não metálicos	50%
Moda	73%
Outras indústrias	44%
Químicas e petroquímicas (inclui plásticos)	70%
Serviços	65%



A amostra de empresas que refere estar **a investir na transição para uma Economia Circular** é maioritariamente composta por **PMEs** (68,18%) Todavia, enquanto 59,21% das **PMEs** responde afirmativamente, a proporção de empresas de **grande dimensão** a referir que também está a **investir na transição** é de **~87%**.



A reformulação dos sistemas/processos/etc é uma prática cada vez mais comum nas grandes empresas

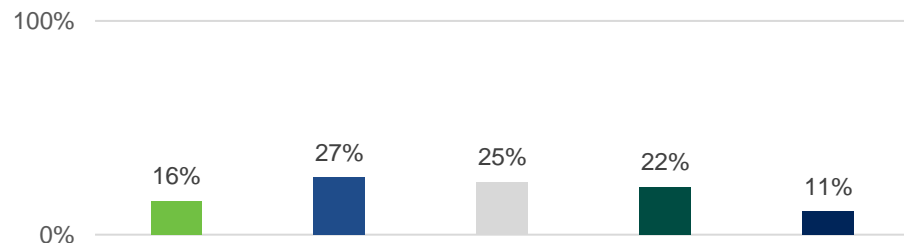
Sistemas, processos e infraestruturas (2/2)

Em que medida os sistemas, processos e infraestruturas da sua empresa estão desenhados para a promoção de uma maior circularidade?



A maioria dos respondentes considerados, quando questionados se os seus sistemas, processos e infraestruturas estão **desenhados para a promoção de uma maior circularidade**², afirmou que **se encontram a reformulá-los para preparar a mudança para um modelo de negócio mais circular**:

Sistemas, processos e infraestruturas das entidades respondentes



- Não tem planos
- Reformulação de sistemas, processos e infraestruturas para preparar mudança para um modelo de negócio mais circular.
- Iniciou reconfiguração e desenvolvimento dos sistemas, processos e infraestruturas existentes ou novos que potenciem um modelo de negócio mais circular.
- Dispõe de sistemas, processos e infraestruturas adequados ao desenvolvimento de um modelo de negócio mais circular.



O **agrupamento setorial** que **mais se encontra a reformular os seus sistemas, processos e infraestruturas para preparar a mudança para um modelo de negócio mais circular** é o da **Moda**, com **33% de respondentes do agregado setorial a escolherem esta resposta**.



Em contraste, o **agrupamento setorial** que **mais elegeu a resposta relacionada com a inexistência de planos** foram as **“Outras indústrias”**, com **33% de respondentes do agregado setorial a escolherem esta resposta**.



No que diz respeito à **total reformulação dos sistemas, processos e infraestruturas e ao desenho de novos sistemas, processos e infraestruturas que suportem um modelo de negócio mais circular**, é o agrupamento setorial dos **“Minérios metálicos e não metálicos”** que **domina com cerca de 20% das entidades a escolherem esta hipótese**.



As PMEs foram as **empresas** que **mais afirmaram não ter planos**, enquanto que as empresas que **afirmam ter uma total reformulação dos sistemas, processos e infraestruturas e ao desenho de novos sistemas, processos e infraestruturas que suportem um modelo de negócio mais circular** são as de **grande dimensão**.

²Entende-se por maior circularidade económica a adoção de práticas de redução de resíduos e poluição, de manutenção de produtos e materiais em utilização e de regeneração de sistemas naturais



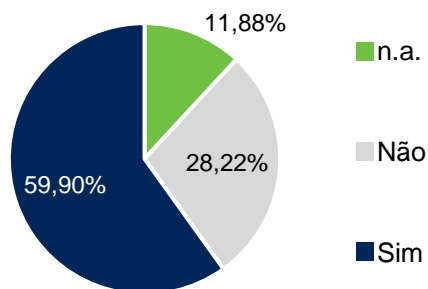
Cerca de 60% das empresas considera a inovação um facilitador no caminho para a Economia Circular

Inovação (1/3)

A empresa está a apostar na inovação de novos produtos, sistemas ou serviços circulares?

→ **As empresas** da amostra mostraram **resultados bastante positivos** no que diz respeito à **aposta na inovação de novos produtos, sistemas ou serviços circulares**:

A empresa tem investido na transição para uma Economia Circular?



→ **A maioria dos agrupamentos setoriais** considerados na amostra está a **apostar na inovação de novos produtos, sistemas ou serviços circulares**:

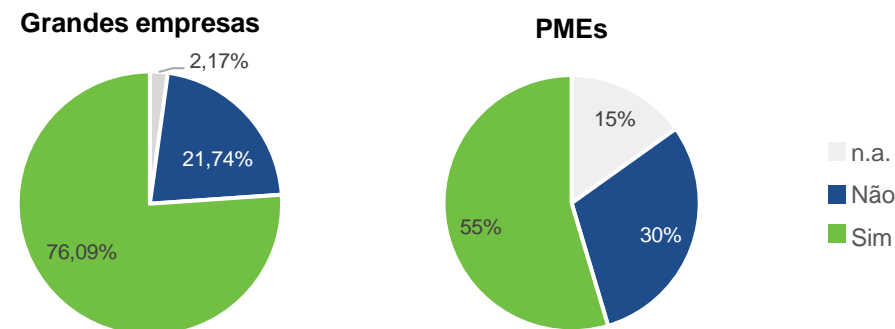
Agrupamento Setorial	% das entidades de cada agrupamento setorial que aposta na inovação de produtos, sistemas ou serviços circulares
Alimentares	75%
Comércio	52%
Elétricos e eletrónicos	29%
Floresta	65%
Gestão de resíduos	57%
Imobiliária e construção	50%
Metalurgia e metalomecânica	42%
Minérios metálicos e não metálicos	70%
Moda	68%
Outras indústrias	44%
Químicas e petroquímicas (inclui plásticos)	70%
Serviços	71%

→ Em três agrupamentos setoriais – **Elétricos e eletrónicos, Metalurgia e metalomecânica** e **Outras indústrias** –, menos de metade das entidades pertencentes ao setor apostam na inovação de novos produtos, sistemas ou serviços circulares.

→ No universo de respostas afirmativas, as **entidades que demonstram apostar na inovação de novos produtos, sistemas ou serviços circulares** são maioritariamente dos agrupamentos setoriais: **Moda, Minérios metálicos e não metálicos, Químicas e petroquímicas (inclui plásticos)** e **Comércio** (com 22%, 12%, 12% e 11% do total de respostas afirmativas, respetivamente).

→ Em contraste, os **agrupamentos setoriais que não apostam em novos produtos, sistemas ou serviços circulares** foram dominados pela **indústria de Metalurgia e metalomecânica**, que representa **17,54% do segmento de respostas negativas**.

→ Relativamente à **dimensão das entidades**, é nas **empresas de grande dimensão** que se evidencia uma **maior aposta na inovação de novos produtos, sistemas ou serviços circulares**:



O setor “Moda” é o mais ativo na implementação de modificações nas atividades de I&D de suporte à EC Inovação (2/3)

Em que medida a sua empresa utiliza Atividades de I&D para desenvolver produtos/ serviços de acordo com os princípios da Economia Circular? (1/2)

Opções

- A empresa realiza atividades de I&D alicerçadas inteiramente nos princípios da Economia Circular
- A empresa tem em curso atividades de I&D no âmbito da Economia Circular
- A empresa encontra-se a implementar modificações concretas nas atividades de I&D com o objetivo de suportar o desenvolvimento projetos de inovação ao nível da Economia Circular
- A empresa encontra-se a reformular as atividades de I&D de modo a preparar a introdução da inovação ao nível da Economia Circular
- A empresa não tem planeado o desenvolvimento de projetos de inovação de acordo com os princípios da Economia Circular



1/4 das empresas que responderam à **questão relacionada com a utilização de atividades de I&D para desenvolver produtos/ serviços de acordo com os princípios da Economia Circular** respondeu que **não tem planeado o desenvolvimento de projetos de inovação de acordo com esses mesmos princípios**.



Dos 25% que **não têm planeado o desenvolvimento de projetos de inovação de acordo com esses mesmos princípios** destacam-se os agrupamentos setoriais **“Imobiliária e construção”** e **“Metalurgia e metalomecânica”** onde **67%** e **42%** dos inquiridos de cada agrupamento optou por esta resposta.



Relativamente à **dimensão das mesmas empresas**, a **grande maioria (~84%)**, são **PMEs**.



Em relação à empresas que optaram por uma das restantes opções, i.e., desde a **entidade que já se encontra a reformular até à que já realiza atividade de I&D alicerçadas inteiramente nos princípios da Economia Circular**, **apenas 4% se encontra no estado mais avançado**:

21% Em fase de reformulação das atividades de I&D de modo a preparar a introdução da inovação ao nível da Economia Circular

11% Em fase de implementação de modificações concretas nas atividades de I&D com o objetivo de suportar o desenvolvimento projetos de inovação ao nível da Economia Circular.

23% A empresa tem em curso atividades de I&D no âmbito da Economia Circular.

4% A empresa realiza atividades de I&D alicerçadas inteiramente nos princípios da Economia Circular.



As **entidades que já se encontram** a reformular as atividades de I&D de modo a preparar a introdução da inovação ao nível da Economia Circular são maioritariamente dos agrupamentos setoriais **Moda** (~29%), **Metalurgia e metalomecânica** (~12%) e **Químicas e petroquímicas (inclui plásticos)** (~12%).



O **agrupamento setorial “Moda”** representa também **~1/3 das empresas que já se encontram a implementar modificações concretas nas atividades de I&D com o objetivo de suportar o desenvolvimento projetos de inovação ao nível da Economia Circular**. Assim, juntamente com o **“Comércio”** (~23%) perfazem mais de metade da amostra que se encontra nesta fase.

¹15% das entidades não respondeu a esta questão

34% das PME não tem planeado o desenvolvimento de projetos de inovação segundo os princípios da EC Inovação (3/3)

Em que medida a sua empresa utiliza Atividades de I&D para desenvolver produtos/ serviços de acordo com os princípios da Economia Circular? (2/2)



As entidades que já têm em curso atividades de I&D no âmbito da Economia Circular são maioritariamente representadas pelos sectores “Químicas e petroquímicas (inclui plásticos)”, “Moda” e “Minérios metálicos e não metálicos”, com 19,15%, 17,02% e 17,02%, respetivamente.



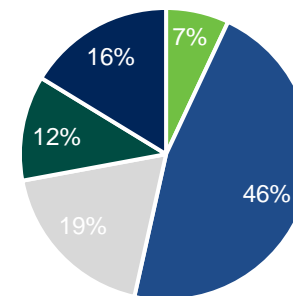
As nove empresas que já realizam atividades de I&D alicerçadas inteiramente nos princípios da Economia Circular são compostas pelos agrupamentos setoriais:

Comércio | 1
Elétricos e eletrónicos | 1
Floresta | 2
Gestão de resíduos | 2
Outras indústrias | 1
Serviços | 2

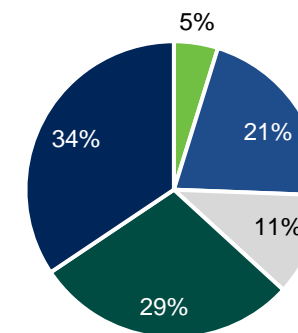


Relativamente à dimensão das empresas que responderam à questão, conclui-se que grande parte das entidades de grande dimensão já tem em curso atividades de I&D no âmbito da Economia Circular (46%). Em contraste, as PMEs apresentam resultados mais negativos: cerca de 34% não tem planeado o desenvolvimento de projetos de inovação de acordo com os princípios da Economia Circular.

Grandes Empresas



PMEs



- Realiza atividades de I&D alicerçadas inteiramente nos princípios da EC
- Tem em curso atividades de I&D no âmbito da Economia Circular
- Em fase de implementação de modificações concretas nas atividades de I&D com o objetivo de suportar o desenvolvimento projetos de inovação ao nível da EC
- Em fase de reformulação das atividades de I&D de modo a preparar a introdução da inovação ao nível da EC
- Sem planos

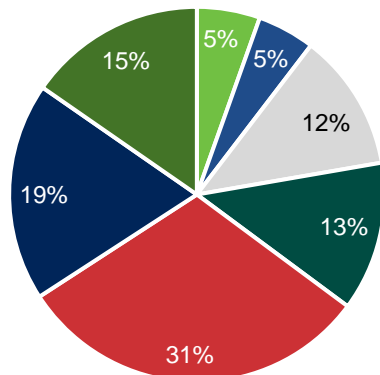


A articulação empresas-fornecedores para introduzir a EC ocorre sobretudo através de interações ad-hoc

Relações com o exterior/envolvente (1/11)

De que forma a empresa se articula com os seus fornecedores para aumentar a incorporação de princípios da Economia Circular nos seus fornecimentos? (1/2)

Tipos de interações com Fornecedores



- Estão em vigor, com um ou mais dos 5 principais fornecedores, requisitos de fornecimento com base em princípios da Economia Circular, devidamente especificado nos contratos
- Programa em andamento com um ou mais dos 5 principais fornecedores usando princípios de Economia circular
- Programa contínuo com um ou mais fornecedores usando princípios de Economia Circular
- Interações ad-hoc envolvendo Economia Circular como um tópico, mas apostando no desenvolvimento de planos ou programas onde predomina a utilização de princípios de Economia Circular
- Interações ad-hoc envolvendo Economia Circular como um tópico
- Nenhuma interação envolvendo Economia Circular como um tópico
- n.a.



A forma mais comum de **articulação** com **os fornecedores** são as **Interações ad-hoc envolvendo Economia Circular como um tópico** (31%).

Agrupamento Setorial	% das entidades de cada agrupamento setorial que utilizam interações ad-hoc com os Fornecedores
Alimentares	25%
Comércio	20%
Elétricos e eletrónicos	71%
Floresta	35%
Gestão de resíduos	43%
Metalurgia e metalomecânica	35%
Minérios metálicos e não metálicos	35%
Moda	35%
Outras indústrias	22%
Químicas e petroquímicas (inclui plásticos)	25%
Serviços	24%



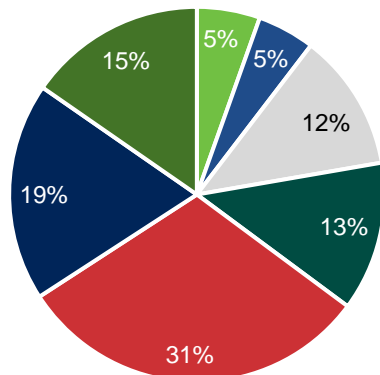
Aproximadamente 19% dos inquiridos refere **não ter nenhuma interação com fornecedores envolvendo Economia Circular como um tópico**. A maioria destas empresas são **PMEs (89%)** e pertencentes ao agrupamento setorial **“Metalurgia e metalomecânica” (18%** das respostas afirmativas) e **“Moda” (18%** das respostas afirmativas). **50%** das entidades pertencentes ao agrupamento setorial **“Imobiliária e construção” não tem qualquer tipo de interação com fornecedores envolvendo Economia Circular como um tópico**.



A % de entidades com requisitos de fornecimento com base em princípios da EC é muito reduzida (~5%) Relações com o exterior/envolvente (2/11)

De que forma a empresa se articula com os seus fornecedores para aumentar a incorporação de princípios da Economia Circular nos seus fornecimentos? (2/2)

Tipos de interações com Fornecedores



- Estão em vigor, com um ou mais dos 5 principais fornecedores, requisitos de fornecimento com base em princípios da Economia Circular, devidamente especificado nos contratos
- Programa em andamento com um ou mais dos 5 principais fornecedores usando princípios de Economia circular
- Programa contínuo com um ou mais fornecedores usando princípios de Economia Circular
- Interações ad-hoc envolvendo Economia Circular como um tópico, mas apostando no desenvolvimento de planos ou programas onde predomina a utilização de princípios de Economia Circular
- Interações ad-hoc envolvendo Economia Circular como um tópico
- Nenhuma interação envolvendo Economia Circular como um tópico
- n.a.



Uma baixa percentagem de entidades (~5%) tem em vigor, com um ou mais dos 5 principais fornecedores, requisitos de fornecimento com base em princípios da Economia Circular, devidamente especificado nos contratos. Estas entidades pertencem apenas a sete agrupamentos setoriais: Comércio, Floresta, Gestão de resíduos, Minérios metálicos e não metálicos, Moda e Químicas e petroquímicas, tendo cada um destes agrupamentos pelo menos uma entidade a articular-se desta forma com fornecedores. O agrupamento “Comércio” é o que apresenta maior número de entidades com este tipo de interação com fornecedores, representando 36% desta tipologia de relação com fornecedores e 16% das entidades do agrupamento setorial. Adicionalmente, 17% das entidades pertencentes ao agrupamento setorial “Gestão de resíduos” tem em vigor, com um ou mais dos 5 principais fornecedores, requisitos de fornecimento com base em princípios da Economia Circular, devidamente especificado nos contratos.



Conforme o expectável, as empresas de grande dimensão apresentam uma maior proporção de entidades a articular-se com fornecedores através de requisitos de fornecimento com base em princípios da Economia Circular, devidamente especificado nos contratos. Todavia, do ponto de vista dimensional, os dois tipos de entidades apresentam uma preferência por Interações ad-hoc envolvendo Economia Circular como um tópico – Grandes empresas (~31%) e PMEs (~27%).

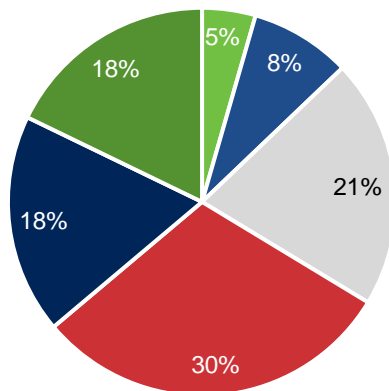


Também o tipo de interação com clientes mais adotado no desenvolvimento de tópicos EC é ad-hoc

Relações com o exterior/envolvente (3/11)

De que forma a empresa interage com os seus clientes no desenvolvimento de tópicos de Economia Circular? (1/2)

Tipos de interações com Clientes



- Programa contínuo usando princípios de Economia Circular com qualquer cliente
- Programa contínuo usando princípios de Economia Circular com a maioria dos clientes
- Interações ad-hoc envolvendo economia circular como um tópico, mas apostando no desenvolvimento de planos ou programas onde predomina a utilização de princípios de Economia Circular
- Interações ad-hoc envolvendo Economia Circular como um tópico
- Nenhuma interação envolvendo Economia Circular como um tópico
- n.a.



A forma mais comum (~30%) de interação com **clientes** no desenvolvimento de tópicos de Economia Circular mantém-se nas **Interações ad-hoc envolvendo Economia Circular como um tópico**.

Agrupamento Setorial	% das entidades de cada agrupamento setorial que utilizam interações ad-hoc com os Clientes
Alimentares	38%
Comércio	20%
Elétricos e eletrónicos	29%
Floresta	35%
Gestão de resíduos	29%
Imobiliária e construção	17%
Metalurgia e metalomecânica	31%
Minérios metálicos e não metálicos	35%
Moda	33%
Outras indústrias	44%
Químicas e petroquímicas (inclui plásticos)	45%
Serviços	6%



Todavia, ~21% das entidades inquiridas referem também outra forma de interação com os clientes os clientes: **Interações ad-hoc envolvendo economia circular como um tópico, mas apostando no desenvolvimento de planos ou programas onde predomina a utilização de princípios de Economia Circular**.

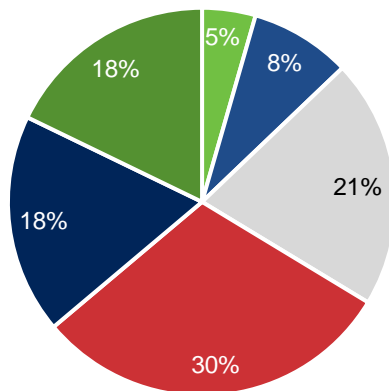


A interação com os clientes no domínio da EC é mais regular nas grandes empresas face às PME

Relações com o exterior/envolvente (4/11)

De que forma a empresa interage com os seus clientes no desenvolvimento de tópicos de Economia Circular? (2/2)

Tipos de interações com Clientes



- Programa contínuo usando princípios de Economia Circular com qualquer cliente
- Programa contínuo usando princípios de Economia Circular com a maioria dos clientes
- Interações ad-hoc envolvendo economia circular como um tópico, mas apostando no desenvolvimento de planos ou programas onde predomina a utilização de princípios de Economia Circular
- Interações ad-hoc envolvendo Economia Circular como um tópico
- Nenhuma interação envolvendo Economia Circular como um tópico
- n.a.

→ Os **agrupamentos setoriais cuja interação com clientes é mais elaborada** (Comércio, Gestão de resíduos, Outras indústrias, Químicas e petroquímicas e Serviços) são **os mesmos que apresentam um maior envolvimento com fornecedores**. Neste caso, é especialmente relevante o agrupamento setorial “Gestão de Resíduos”, em que 29% das entidades pertencentes a este setor afirmam a existência de um **programa contínuo usando princípios de Economia Circular com qualquer cliente**.

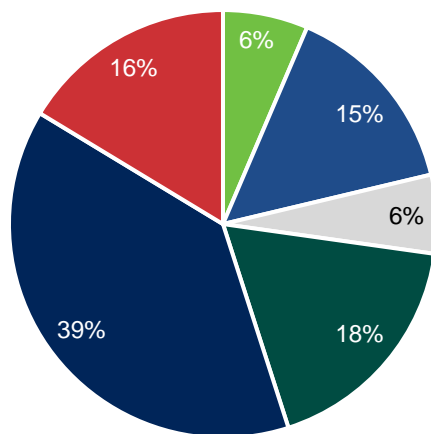
→ Os **agrupamentos setoriais** cujas **entidades mais referem** que **não têm interação envolvendo Economia Circular com Clientes** foram **“Imobiliária e construção”** e **“Metalurgia e metalomecânica”** (33% e 31%, respetivamente, das entidades de cada agrupamento setorial).

→ Tal como acontece com a interação com fornecedores, **as empresas de grande dimensão apresentam uma interação com os clientes mais evoluída** do que as **PMEs**. Aproximadamente **20% das PME**s não tem **nenhuma interação envolvendo Economia Circular como um tópico**.

Uma % significativa de empresas não tem interações com entidades públicas/policy makers na área da EC Relações com o exterior/envolvente (5/11)

De que forma a empresa desenvolveu interações com entidades públicas e policy makers no apoio à transição para uma Economia Circular? (1/2)

Tipos de interações com entidades públicas e policy makers



- Envolvimento regular com os resultados existentes para acelerar a transição para uma Economia Circular (e.g. por meio de políticas de informação e demonstração no seu setor/segmento de atividade)
- Envolvimento regular com entidades públicas e policy makers envolvendo a Economia Circular como tópico (e.g. através das associações sectoriais)
- Interações ad-hoc envolvendo Economia Circular como um tópico e desenvolvimento de planos ou programas de promoção e angariação do interesse geral por princípios de Economia Circular
- Interações ad-hoc envolvendo Economia Circular como um tópico (e.g. como a política pode permitir práticas comerciais de Economia Circular)
- Nenhuma interação envolvendo Economia Circular como um tópico
- n.a.



Observando a **forma** como as entidades desenvolvem **interações com entidades públicas e policy makers no apoio à transição para uma Economia Circular**, é possível concluir que a **grande parte dos respondentes (~39%)** refere que não tem **nenhuma interação envolvendo Economia Circular como um tópico**:

% das entidades de cada agrupamento setorial que não têm nenhuma interação envolvendo Economia Circular como um tópico com entidades públicas e policy makers

Agrupamento Setorial	% das entidades de cada agrupamento setorial que não têm nenhuma interação envolvendo Economia Circular como um tópico com entidades públicas e policy makers
Alimentares	13%
Comércio	32%
Elétricos e eletrónicos	43%
Floresta	35%
Gestão de resíduos	0%
Imobiliária e construção	67%
Metalurgia e metalomecânica	50%
Minérios metálicos e não metálicos	50%
Moda	38%
Outras indústrias	22%
Químicas e petroquímicas (inclui plásticos)	45%
Serviços	41%



É de notar que, apesar da clara tendência para não existir qualquer tipo de interações no apoio à transição para uma economia Circular com entidades públicas e policy makers, o agrupamento setorial **“Gestão de resíduos”** demonstra uma capacidade mais avançada para o fazer, sendo que 29% das entidades deste setor têm **Interações ad-hoc envolvendo Economia Circular como um tópico** e 30% têm um **envolvimento regular com entidades públicas e policy makers envolvendo a Economia Circular como tópico**.

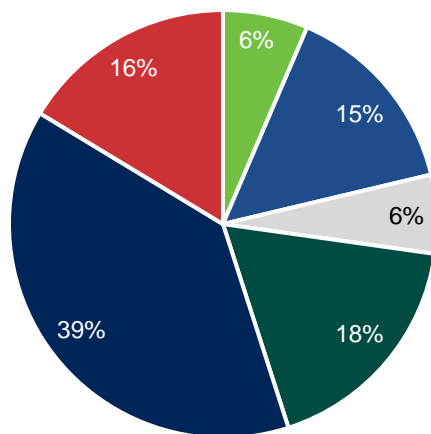


Pelo menos 10% das entidades de setores como o Comércio interagem regularmente com o setor público

Relações com o exterior/envolvente (6/11)

De que forma a empresa desenvolveu interações com entidades públicas e policy makers no apoio à transição para uma Economia Circular? (2/2)

Tipos de interações com entidades públicas e policy makers



- Envolvimento regular com os resultados existentes para acelerar a transição para uma Economia Circular (e.g. por meio de políticas de informação e demonstração no seu setor/segmento de atividade)
- Envolvimento regular com entidades públicas e policy makers envolvendo a Economia Circular como tópico (e.g. através das associações sectoriais)
- Interações ad-hoc envolvendo Economia Circular como um tópico e desenvolvimento de planos ou programas de promoção e angariação do interesse geral por princípios de Economia Circular
- Interações ad-hoc envolvendo Economia Circular como um tópico (e.g. como a política pode permitir práticas comerciais de Economia Circular)
- Nenhuma interação envolvendo Economia Circular como um tópico
- n.a.

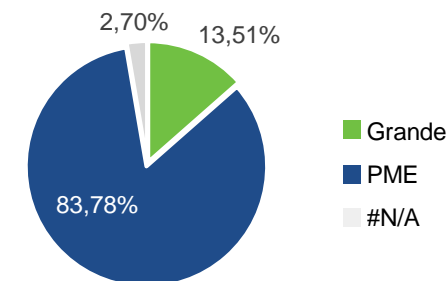


Apesar da pouca interação geral aos agrupamento setoriais na articulação com **entidades públicas e policy-makers**, é possível identificar uma **amostra diversificada de agrupamentos setoriais a envolverem-se regularmente com os resultados existentes para acelerar a transição para uma Economia Circular**. Neste caso, seis agrupamentos setoriais (Alimentares, Comércio, Floresta, Gestão de resíduos, Minérios metálicos e não metálicos, Moda, Químicas e petroquímicas e Serviços) demonstram ter pelo menos 10% das suas entidades a interagirem por forma a acelerar a transição para uma economia circular.



Do **ponto de vista dimensional**, as entidades que têm **interações mais desenvolvidas com entidades públicas e policy makers no apoio à transição para uma Economia Circular** são empresas de Grande Dimensão. No que diz respeito à forma de **interação mais comum (nenhuma interação envolvendo Economia Circular como um tópico) conclui-se que a proporção de PMEs é significativamente maior:**

Nenhuma interação envolvendo Economia Circular como um tópico

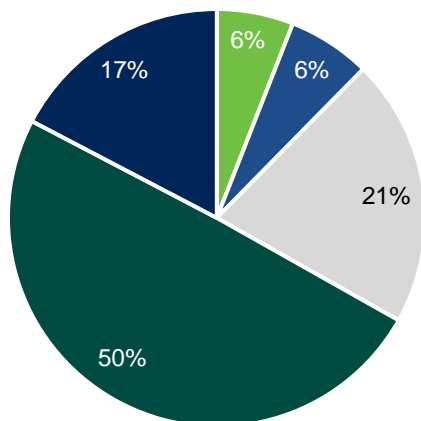


Cerca de 50% das entidades não tem qualquer interação com investidores para potenciar práticas de EC

Relações com o exterior/envolvente (7/11)

De que forma a empresa promoveu e se envolveu junto de **investidores / financiadores externos** na discussão de tópicos relacionados com a Economia Circular? (1/2)

Tipos de interações com investidores/financiadores externos



- Programa em andamento sobre financiamento específico de projetos de Economia Circular
- Interações ad-hoc envolvendo Economia Circular como um tópico, mas com desenvolvimento de planos ou programas de financiamento específico em torno da Economia Circular
- Interações ad-hoc envolvendo Economia Circular como um tópico
- Nenhuma interação envolvendo Economia Circular como um tópico
- n.a.

➔ A maioria (~50%) das entidades respondentes demonstraram **não ter nenhuma interação envolvendo Economia Circular como um tópico** junto de **investidores / financiadores** externos na discussão de tópicos relacionados com a Economia Circular.

% das entidades de cada agrupamento setorial que não têm nenhuma interação envolvendo Economia Circular como um tópico com investidores / financiadores externos

Agrupamento Setorial	% das entidades de cada agrupamento setorial que não têm nenhuma interação envolvendo Economia Circular como um tópico com investidores / financiadores externos
Alimentares	38%
Comércio	40%
Elétricos e eletrónicos	43%
Floresta	47%
Gestão de resíduos	29%
Imobiliária e construção	50%
Metalurgia e metalomecânica	65%
Minérios metálicos e não metálicos	55%
Moda	48%
Outras indústrias	78%
Químicas e petroquímicas (inclui plásticos)	50%
Serviços	41%

➔ Nas relações com **investidores/financiadores**, **mais de um quarto das entidades** referiu as **interações ad-hoc envolvendo Economia Circular como um tópico**: Interações *ad-hoc* envolvendo Economia Circular como um tópico (~21%) e Interações *ad-hoc* envolvendo Economia Circular como um tópico, mas com desenvolvimento de planos ou programas de financiamento específico em torno da Economia Circular (~6%).

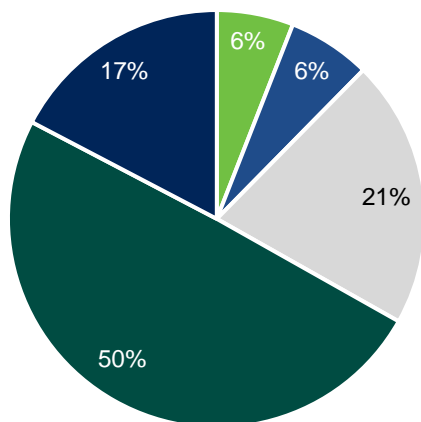


Apenas uma parte “insignificante” de entidades tem um programa em curso de financiamento de projetos de EC

Relações com o exterior/envolvente (8/11)

De que forma a empresa promoveu e se envolveu junto de **investidores / financiadores externos** na discussão de tópicos relacionados com a Economia Circular? (2/2)

Tipos de interações com investidores/financiadores externos



- Programa em andamento sobre financiamento específico de projetos de Economia Circular
- Interações ad-hoc envolvendo Economia Circular como um tópico, mas com desenvolvimento de planos ou programas de financiamento específico em torno da Economia Circular
- Interações ad-hoc envolvendo Economia Circular como um tópico
- Nenhuma interação envolvendo Economia Circular como um tópico
- n.a.

→ As entidades que **mais demonstraram não ter qualquer forma de interação** pertencem aos **agrupamentos setoriais “Outras indústrias” e “Químicas e petroquímicas (inclui plásticos)”**. Adicionalmente, o agrupamento setorial **“Imobiliária e construção”** demonstra envolver-se com investidores / financiadores externos na discussão de tópicos relacionados com a Economia Circular apenas através de **Interações ad-hoc envolvendo Economia Circular como um tópico** (50% das entidades deste agrupamento), sendo que as restantes não têm qualquer tipo de interação.

Apenas 5,84% das entidades respondentes afirmaram ter um **programa em andamento sobre financiamento específico de projetos de Economia Circular**. Todavia, as respostas demonstram que as entidades que afirmaram ter o programa pertencem aos mesmos agrupamentos setoriais que as

→ empresas que se **envolvem regularmente com os resultados existentes para acelerar a transição para uma Economia Circular** com **entidades públicas policy-makers** (Alimentares, Comércio, Floresta, Gestão de resíduos, Minérios metálicos e não metálicos, Moda, Químicas e petroquímicas e Serviços).

→ Em linha com os resultados obtidos no envolvimento com os stakeholders anteriores, **as PMEs demonstram ter um envolvimento mais limitado com os investidores/financiadores externos na discussão de tópicos relacionados com a Economia Circular**.



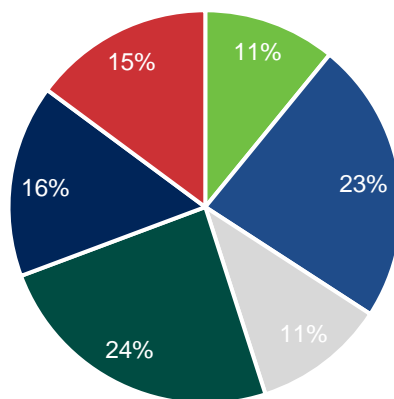
Interação com entidades gestoras de resíduos revela-se mais intensa face às estabelecidas com outros stakeholders

Relações com o exterior/envolvente (9/11)

De que forma a empresa interage com as ‘entidades gestoras de resíduos’ e/ou ‘operadores de gestão/tratamento de resíduos’?

(1/3)

Tipos de interações com entidades gestoras de resíduos e/ou operadores de gestão/tratamento de resíduos



- Programa em andamento com um ou mais dos 5 principais operadores de gestão de resíduos usando princípios de Economia circular
- Programa contínuo com um ou mais operadores de gestão de resíduos usando princípios de Economia Circular
- Interações ad-hoc envolvendo Economia Circular como um tópico, mas apostando no desenvolvimento de planos ou programas onde predomina a utilização de princípios de Economia Circular
- Interações ad-hoc envolvendo Economia Circular como um tópico
- Nenhuma interação envolvendo Economia Circular como um tópico
- n.a.

→ Por último, as entidades inquiridas avaliaram a **forma como interagem** com as ‘entidades gestoras de resíduos’ e/ou ‘operadores de gestão/tratamento de resíduos’. De uma forma geral, as entidades aparentam estar mais envolvidas com estes stakeholders do que com os anteriores.

→ No que diz respeito às **interações ad-hoc**, os agrupamentos setoriais que mais entidades elegeram estas opções foram: **Elétricos e eletrónicos, Imobiliária e construção, Químicas e petroquímicas (inclui plásticos) e Serviços**. 24% das entidades adota interações ad-hoc envolvendo Economia Circular como um tópico, tendo esta tipologia de interação em cada agrupamento a seguinte representatividade:

Agrupamento Setorial	% das entidades de cada agrupamento setorial
Alimentares	13%
Comércio	12%
Elétricos e eletrónicos	57%
Floresta	35%
Gestão de resíduos	14%
Imobiliária e construção	17%
Metalurgia e metalomecânica	27%
Minérios metálicos e não metálicos	20%
Moda	28%
Outras indústrias	11%
Químicas e petroquímicas (inclui plásticos)	40%
Serviços	12%



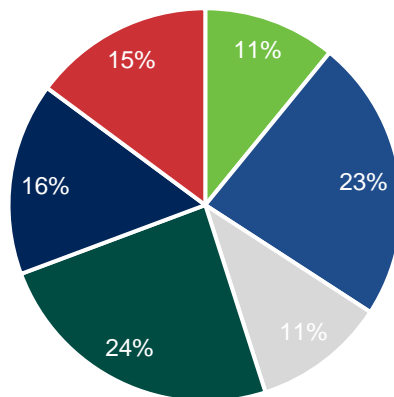
As interações mais frequentes com operadores gestores de resíduos são ad-hoc e programas contínuos

Relações com o exterior/envolvente (10/11)

De que forma a empresa interage com as ‘entidades gestoras de resíduos’ e/ou ‘operadores de gestão/tratamento de resíduos’ ?

(2/3)

Tipos de interações com entidades gestoras de resíduos e/ou operadores de gestão/tratamento de resíduos



- Programa em andamento com um ou mais dos 5 principais operadores de gestão de resíduos usando princípios de Economia circular
- Programa contínuo com um ou mais operadores de gestão de resíduos usando princípios de Economia Circular
- Interações ad-hoc envolvendo Economia Circular como um tópico, mas apostando no desenvolvimento de planos ou programas onde predomina a utilização de princípios de Economia Circular
- Interações ad-hoc envolvendo Economia Circular como um tópico
- Nenhuma interação envolvendo Economia Circular como um tópico
- n.a.



Nas formas de interação mais elaboradas (opções relacionadas com os programas) os **resultados foram bastantes positivos**:



No **Programa contínuo com um ou mais operador de gestão de resíduos usando princípios de Economia Circular todos os agrupamentos setoriais** têm pelo menos uma entidade a eleger esta opção.



No **Programa em andamento com um ou mais dos 5 principais operadores de gestão de resíduos, só os agrupamentos setoriais “Elétricos e eletrónicos”, “Moda” e “Serviços”** não apresentam nenhuma entidade com esta forma de interação, optando estas entidades por **programas contínuos com um ou mais operador de gestão de resíduos**. O agrupamento setorial “Floresta” é o que **demonstra ter mais entidades a interagir** através de **programas em andamento com um ou mais dos 5 principais operadores de gestão de resíduos usando princípios de Economia circular** (35%).

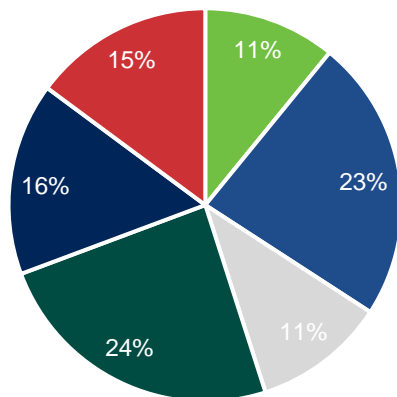
Agrupamento Setorial	% das entidades de cada agrupamento setorial que têm Programas
Alimentares	38%
Comércio	52%
Elétricos e eletrónicos	29%
Floresta	35%
Gestão de resíduos	43%
Imobiliária e construção	50%
Metalurgia e metalomecânica	15%
Minérios metálicos e não metálicos	40%
Moda	35%
Outras indústrias	33%
Químicas e petroquímicas (inclui plásticos)	35%
Serviços	18%

As grandes empresas interagem essencialmente através de programas e as PME de forma ad-hoc

Relações com o exterior/envolvente (11/11)

De que forma a empresa interage com as ‘entidades gestoras de resíduos’ e/ou ‘operadores de gestão/tratamento de resíduos’ ?
(3/3)

Tipos de interações com entidades gestoras de resíduos e/ou operadores de gestão/tratamento de resíduos

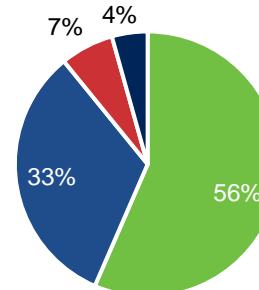


- Programa em andamento com um ou mais dos 5 principais operadores de gestão de resíduos usando princípios de Economia circular
- Programa contínuo com um ou mais operadores de gestão de resíduos usando princípios de Economia Circular
- Interações ad-hoc envolvendo Economia Circular como um tópico, mas apostando no desenvolvimento de planos ou programas onde predomina a utilização de princípios de Economia Circular
- Interações ad-hoc envolvendo Economia Circular como um tópico
- Nenhuma interação envolvendo Economia Circular como um tópico
- n.a.

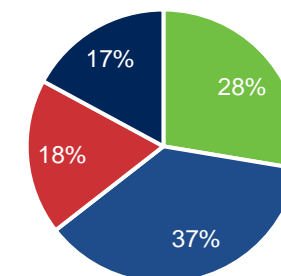


Em suma, do ponto vista dimensional, a interação com as entidades gestoras de resíduos’ e/ou ‘operadores de gestão/tratamento de resíduos não é exceção: as empresas de grande dimensão demonstram um envolvimento mais elaborado:

Grandes Empresas



PMEs



- Programas
- Interações ad-hoc
- Nenhuma interação
- n.a.



Índice

01 3 a 6

Enquadramento

02 7 a 8

Identificação
das entidades
da amostra

03 9 a 14

Visão geral dos
resultados

04 15 a 33

Conhecimento e
perceção sobre a
Economia
Circular

05 34 a 54

“Enablers”
aspectos críticos
para permitir a
transformação de
toda a empresa

06 55 a 58

“Resultados”
medir as
entradas e
saídas circulares
de uma empresa

07 59 a 60

Conclusões

08 61 a 67

Anexos



Em média, 75% das matérias-primas/matérias secundárias são utilizadas pelo setor “Gestão de Resíduos” Inputs (1/2)

Por favor, indique a percentagem de matérias-primas/materiais secundários que utiliza nos processos produtivos.

→ A **Percentagem média de matérias-primas/materiais secundários utilizada nos processos produtivos**, em 2020, pelas **empresas respondentes foi de ~37%**.

→ A **média das percentagens de matérias-primas/materiais secundários** que **cada agrupamento setorial** utiliza nos **processos produtivos** é:

Agrupamento Setorial	Média de % de matérias-primas/ materiais secundários
Alimentares	15,5%
Comércio	5,4%
Elétricos e eletrónicos	13,6%
Floresta	55,7%
Gestão de resíduos	75,0%
Imobiliária e construção	11,3%
Metalurgia e metalomecânica	55,3%
Minérios metálicos e não metálicos	40,3%
Moda	35,6%
Outras indústrias	45,7%
Químicas e petroquímicas (inclui plásticos)	41,7%
Serviços	13,4%

→ A **média das percentagens de matérias-primas/materiais secundários** das **empresas de grande dimensão (~40%)** é **ligeiramente mais alta** do que médias das PME (~38%).

Denota-se uma utilização mais escassa pelas empresas de energia proveniente de fontes renováveis Inputs (2/2)

Por favor, indique a percentagem de Energia que utiliza proveniente de Fontes Renováveis.

→ No que diz respeito à **percentagem de Energia utilizada pelas entidades, proveniente de Fontes Renováveis**, em 2020, a **média foi de ~28%**.

→ Em contraste com as **percentagens de matérias-primas/materiais secundários que é utilizada nos processos produtivos**, os **agrupamentos setoriais** demonstraram **médias inferiores**:

Agrupamento Setorial	Média de % de Energia utilizada, proveniente de Fontes Renováveis
Alimentares	42,2%
Comércio	41,1%
Elétricos e eletrónicos	31,5%
Floresta	34,8%
Gestão de resíduos	47,5%
Imobiliária e construção	45,6%
Metalurgia e metalomecânica	33,6%
Minérios metálicos e não metálicos	13,9%
Moda	26,1%
Outras indústrias	36,3%
Químicas e petroquímicas (inclui plásticos)	17,8%
Serviços	13,1%

→ Do ponto vista dimensional, os resultados obtidos demonstram que as **entidades de grande dimensão apresentam percentagens de energia utilizada proveniente de Fontes Renováveis mais alta do que as PMEs**.

¹Exercício de 2020

A relevância dos produtos/serviços circulares no total de vendas é similar nas grandes empresas e PMEs

Outputs

Por favor, indique a relevância percentual aproximada de produtos/serviços no portfólio total de vendas desenhados de acordo com os princípios da Economia Circular na sua empresa.

→ A média da **relevância percentual aproximada de produtos/serviços no portfólio total de vendas desenhados de acordo com os princípios da Economia Circular** das entidades respondentes foi de **~31%**.

→ A **média da relevância percentual aproximada de produtos/serviços no portfólio total de vendas desenhados de acordo com os princípios da Economia Circular** de cada agrupamento setorial é:

→ Ao contrário do sucedido nos resultados dos Inputs, a média da relevância percentual aproximada de produtos/serviços no portfólio total de vendas desenhados de acordo com os princípios da Economia Circular de cada **tipo de empresa (Grande ou PME) não diferenciou muito, tendo as PMEs apresentado uma média ligeiramente superior**. Enquanto as **empresas de grande dimensão apresentam uma média de 31,18%**, as **PMEs demonstram uma média de 31,19%**

Agrupamento Setorial	Média relevância percentual
Alimentares	27,2%
Comércio	34,8%
Elétricos e eletrónicos	20,3%
Floresta	42,3%
Gestão de resíduos	71,8%
Imobiliária e construção	3,0%
Metalurgia e metalomecânica	42,2%
Minérios metálicos e não metálicos	17,9%
Moda	23,3%
Outras indústrias	41,7%
Químicas e petroquímicas (inclui plásticos)	28,2%
Serviços	33,5%

Índice

01 3 a 6

Enquadramento

02 7 a 8

Identificação
das entidades
da amostra

03 9 a 14

Visão geral dos
resultados

04 15 a 33

Conhecimento e
perceção sobre a
Economia
Circular

05 34 a 54

“Enablers”
aspectos críticos
para permitir a
transformação de
toda a empresa

06 55 a 58

“Resultados”
medir as
entradas e
saídas circulares
de uma empresa

07 59 a 60

Conclusões

08 61 a 67

Anexos



A Economia Circular é um tema cada vez mais central nas agendas das empresas mas ainda prevalece um longo caminho a percorrer na capacitação das entidades no sentido de acelerar essa transição

Principais takeaways da realidade das entidades inquiridas

Estratégia e planeamento

- Os resultados do inquérito demonstram que não existe **um entendimento alargado do conceito de Economia Circular ao nível da sua aplicação em processos produtivos e em estratégias corporativas**
- Embora a grande maioria das empresas respondentes ainda não domine o tema em estudo e não o tenha fortemente presente na estratégia, **a generalidade considera o tema bastante importante e uma das soluções para mitigar a escassez de recursos naturais**
- Em geral, os agrupamentos setoriais dos **“Minérios metálicos e não metálicos”** e da **“Metalurgia e metalomecânica”** mostram ter umas das **maiores proporções de entidades a compreender o tema da EC e aplicá-lo das mais variadas formas** (na estratégia, sistemas, formação etc.)
- As barreiras mais restritivas à implementação de estratégias de circularidade identificadas são a **Legislação e enquadramento regulamentar** e as **Questões económicas e financeiras**

“Enablers”

- São as empresas de **grande dimensão que apresentam melhores resultados no que diz respeito aos aspetos críticos para permitir a transformação transversal em matéria de circularidade** (Pessoas e competências, Sistemas, processos e infraestruturas, Inovação e Relações com o exterior/envolvente)
- As empresas que afirmam ter recursos humanos com competências específicas para adotar o conceito de circularidade mostram ser as que têm mais interesse em investir na contratação dos mesmos.
- A maioria dos respondentes considerados, quando questionados se os seus sistemas, processos e infraestruturas estão desenhados para a promoção de uma maior circularidade, afirma que se encontram a reformulá-los para preparar a mudança para um modelo de negócio mais circular.
- A maioria das empresas tem investido na transição para uma Economia Circular, sendo que muitas são entidades de grande dimensão do agrupamento setorial moda.
- A forma mais comum de articulação com os stakeholders são as interações *ad-hoc* envolvendo Economia Circular como um tópico. As relações com cada um dos grupos apresentados demonstram que um longo trabalho ainda é necessário, tanto por parte de todos os agrupamentos setoriais como de PME e empresas de grande dimensão



Índice

01 3 a 6

Enquadramento

02 7 a 8

Identificação
das entidades
da amostra

03 9 a 14

Visão geral dos
resultados

04 15 a 33

Conhecimento e
perceção sobre a
Economia
Circular

05 34 a 54

“Enablers”
aspectos críticos
para permitir a
transformação de
toda a empresa

06 55 a 58

“Resultados”
medir as
entradas e
saídas circulares
de uma empresa

07 59 a 60

Conclusões

08 61 a 67

Anexos



Anexo 1 - Respostas por CAE

Anexo 1 (1/3)

Sector (CAE 2D)	Nº de respostas	%
23: Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	20	10%
13: Fabricação de têxteis	15	7%
14: Indústria do vestuário	15	7%
25: Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	13	6%
46: Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos	13	6%
16: Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria	11	5%
20: Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos	11	5%
15: Indústria do couro e dos produtos do couro	10	5%
47: Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	10	5%
24: Indústrias metalúrgicas de base	8	4%
22: Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	7	3%
38: Recolha, tratamento e eliminação de resíduos; valorização de materiais	7	3%
70: Atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão	6	3%
10: Indústrias alimentares	5	2%
17: Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos	5	2%
28: Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	5	2%



Anexo 1 - Respostas por CAE

Anexo 1 (2/3)

Sector (CAE 2D)	Nº de respostas	%
27: Fabricação de equipamento elétrico	4	2%
31: Fabrico de mobiliário e de colchões	4	2%
29: Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	3	1%
68: Atividades imobiliárias	3	1%
11: Indústria das bebidas	2	1%
26: Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos	2	1%
43: Atividades especializadas de construção	2	1%
64: Atividades de serviços financeiros, excepto seguros e fundos de pensões	2	1%
72: Atividades de investigação científica e de desenvolvimento	2	1%
74: Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2	1%
84: Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória	2	1%
93: Atividades desportivas, de diversão e recreativas	2	1%
03: Pesca e aquicultura	1	0%
07: Extração e preparação de minérios metálicos	1	0%
18: Impressão e reprodução de suportes gravados	1	0%
21: Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas	1	0%



Anexo 1 - Respostas por CAE

Anexo 1 (3/3)

Sector (CAE 2D)	Nº de respostas	%
32: Outras indústrias transformadoras	1	0%
41: Promoção imobiliária (desenvolvimento de projetos de edifícios); construção de edifícios	1	0%
45: Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	1	0%
66: Actividades auxiliares de serviços financeiros e dos seguros	1	0%
69: Actividades jurídicas e de contabilidade	1	0%
75: Actividades veterinárias	1	0%
80: Actividades de investigação e segurança	1	0%



Anexo 2 - Agrupamentos setoriais

Anexo 2 (1/3)

Agrupamento Sectorial	Sector (CAE 2D)
Alimentares	03: Pesca e aquicultura
	10: Indústrias alimentares
	11: Indústria das bebidas
Comércio	45: Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos
	46: Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos
	47: Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos
Elétricos e eletrónicos	26: Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos
	27: Fabricação de equipamento elétrico
Floresta	16: Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria
	17: Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos
	18: Impressão e reprodução de suportes gravados
Gestão de resíduos	38: Recolha, tratamento e eliminação de resíduos; valorização de materiais
Imobiliária e construção	41: Promoção imobiliária (desenvolvimento de projetos de edifícios); construção de edifícios
	43: Atividades especializadas de construção
	68: Atividades imobiliárias



Anexo 2 - Agrupamentos setoriais

Anexo 2 (2/3)

Agrupamento Sectorial	Sector (CAE 2D)
Metalurgia e metalomecânica	24: Indústrias metalúrgicas de base
	25: Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos
	28: Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.
Minérios metálicos e não metálicos	07: Extração e preparação de minérios metálicos
	23: Fabricação de outros produtos minerais não metálicos
Moda	13: Fabricação de têxteis
	14: Indústria do vestuário
	15: Indústria do couro e dos produtos do couro
Outras indústrias	29: Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis
	31: Fabrico de mobiliário e de colchões
	32: Outras indústrias transformadoras
Químicas e petroquímicas (inclui plásticos)	20: Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos
	21: Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas
	22: Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas
	64: Atividades de serviços financeiros, excepto seguros e fundos de pensões



Anexo 2 - Agrupamentos setoriais

Anexo 2 (3/3)

Agrupamento Sectorial	Sector (CAE 2D)
Serviços	66: Atividades auxiliares de serviços financeiros e dos seguros
	69: Atividades jurídicas e de contabilidade
	70: Atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão
	72: Atividades de investigação científica e de desenvolvimento
	74: Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
	75: Atividades veterinárias
	80: Atividades de investigação e segurança
	84: Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória 93: Atividades desportivas, de diversão e recreativas



Contactos

Sílvia Machado

E-mail: silvia.machado@cip.org.pt

Telefone: +351 213 164 700

CIP - Confederação Empresarial de Portugal

Hermano Rodrigues

E-mail: hermano.rodrigues@parthenon.ey.com

Telefone: +351 932 596 144

EY-Parthenon

Bernardo Augusto

E-mail: bernardo.augusto@pt.ey.com

Telefone: +351 937 949 379

EY



E+ C

ECONOMIA MAIS CIRCULAR



CIP
CONFEDERAÇÃO EMPRESARIAL
DE PORTUGAL

KNOWLEDGE PARTNER:



COFINANCIADO POR:

